

# Relatório do Seminário de Meio Termo

---

Comunicação e Informação

 **CAPES**

Brasília, 2019



Publicação que divulga os resultados da área de avaliação referentes ao Seminário de Meio Termo do quadriênio 2017-2020.

## Sumário

<b>I. Considerações Gerais sobre o Seminário.....</b>	<b>4</b>
<b>II. Dados Quantitativos e Qualitativos (Plataforma Sucupira-Anos base 2017 e 2018) ...</b>	<b>9</b>
<b>III. Análise Geral e “Estado da Arte” da Área.....</b>	<b>33</b>
<b>IV. Orientações e recomendações para os PPGs das áreas.....</b>	<b>36</b>
<b>V. Considerações Sobre a Ficha de Avaliação .....</b>	<b>37</b>

## Considerações Gerais sobre o Seminário

### Data, comissão participante

O Seminário de Meio Termo da Área de Comunicação e Informação ocorreu nos dias 11, 12 e 13 de setembro de 2019, na CAPES, em Brasília (DF).

O Seminário foi preparado por uma comissão reunida na CAPES, em Brasília (DF), nos dias 7, 8 e 9 de agosto de 2019, formada por: Edson Fernando D'Almonte (UFBA), Fabio Assis Pinho (UFPE), Jonathas Luiz Carvalho Silva (UFCA), Henriette Ferreira Gomes (UFBA), Elton Antunes (UFMG), Rogério Mugnaini (USP) e Paulo Vaz (UFRJ).

A comissão apresentou sugestões para a Ficha de Avaliação, Classificação de Livros, Qualis Produção Técnica, Produtos Híbridos, programação do seminário entre outros aspectos.

### Retrato da área no SNPG

A Área 31, Comunicação e Informação, a despeito de constituir um campo de conhecimento e pesquisa cuja consolidação é relativamente recente, experimentou uma forte expansão nas últimas décadas, particularmente nos Anos 2000. Este crescimento reflete a tendência concomitante de expansão da pós-graduação no Brasil, atendendo também as características específicas destes campos. As transformações e a onipresença dos fenômenos midiáticos, bem como a dinâmica de informações e imagens que lhe correspondem, exigem um movimento de entendimento e de capacitação permanente por parte de pesquisadores e profissionais da Área. Esse movimento vem provocando uma correspondente expansão dos cursos de graduação na área, particularmente no que diz respeito à Comunicação e suas habilitações, assim como o amadurecimento e multiplicação dos grupos de pesquisa em Comunicação e Informação. Tais dinâmicas impactam e refletem na ampliação dos Programas de Pós-Graduação da Área, como pode ser verificado na Tabela 1.

**Tabela 1: Programas e Cursos da Área de Comunicação e Informação - 2019.**

Áreas Básicas	Total de Programas de Pós-Graduação						Total de Cursos de Pós-Graduação					
	Total	M E	DO	M P	DP	ME/D O	MP/DP	Total	ME	DO	MP	DP
<b>Ciência da Informação*</b>	27	6	0	8	0	13	0	40	19	13	8	0
<b>Comunicação</b>	56	15	0	9	0	32	0	88	47	32	9	0
<b>Museologia</b>	6	3	0	2	0	1	0	7	4	1	2	0
<b>Total Geral</b>	<b>89</b>	<b>24</b>	<b>1</b>	<b>19</b>	<b>0</b>	<b>45</b>	<b>0</b>	<b>135</b>	<b>70</b>	<b>46</b>	<b>19</b>	<b>0</b>

\* **Incluindo:** Arquivologia; Biblioteconomia; Gestão da Informação; Gestão da Informação e do Conhecimento; Gestão e Organização do Conhecimento; Gestão de Documentos e Arquivos; Memórias e Acervos; Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento.

**Fonte:** Plataforma Sucupira (2019).

Verifica-se uma expansão quantitativa de programas (Tabela 2) nas distintas regiões do País e um variado perfil de qualificação dos diferentes cursos. Vale destacar que os dados apresentados são oriundos dos próprios documentos de Área, da Plataforma Sucupira, ano 2019, de outras bases de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Tabela 2: Expansão da Área de Comunicação e Informação – 2009/2019.

Áreas Básicas	2009	%	2013	%	2019	%
Ciência da Informação*	12	23,08%	23	25,84%	40	29,63%
Comunicação	39	75%	63	70,79%	88	65,19%
Museologia	1	1,92%	3	3,37%	7	5,18%
<b>Total</b>	<b>52</b>	<b>100%</b>	<b>89</b>	<b>100%</b>	<b>135</b>	<b>100%</b>

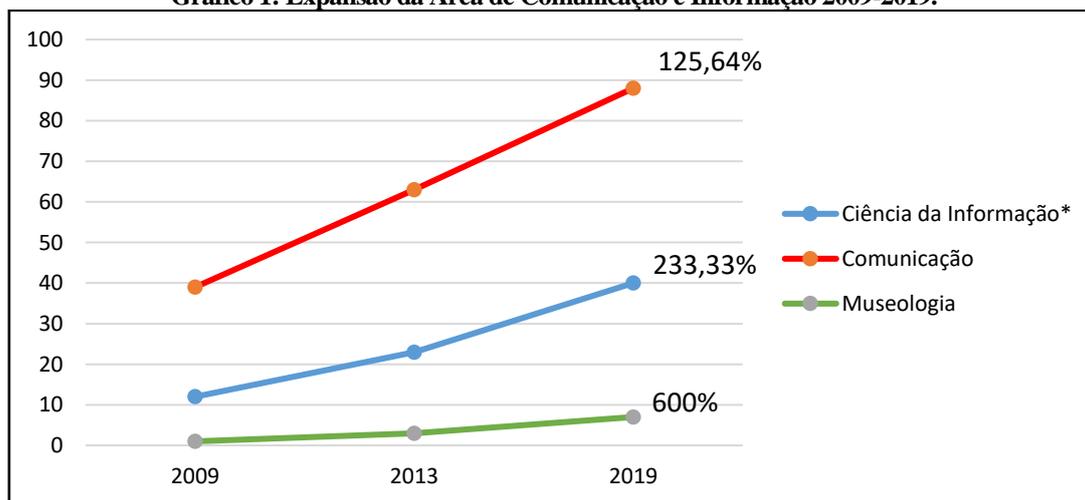
\* **Incluindo:** Arquivologia; Biblioteconomia; Gestão da Informação; Gestão da Informação e do Conhecimento; Gestão e Organização do Conhecimento; Gestão de Documentos e Arquivos; Memórias e Acervos; Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento.

**Fonte:** Documento de Área (2009); Documento de Área (2013); Plataforma Sucupira (2019).

Observa-se significativo crescimento da Área entre os anos de 2009 e 2019 (Gráfico 1), pois em 2009 a Área contava com apenas 52 (cinquenta e dois) cursos e em 2019 conta com 135 (cento e trinta e cinco) cursos de Doutorado (DO), Mestrado Acadêmico (ME) e Mestrado Profissional (MP), representando cerca de 1,94% do total de cursos de pós-graduação credenciados pela CAPES em 2019, que totalizam 6.942 (seis mil novecentos e quarenta e dois).

O referido crescimento ocorreu nas três áreas básicas a partir de 2009 (Gráfico 1), sendo que o campo da Comunicação expandiu seu número de programas em 125,64%, a Ciência da Informação cresceu 233,33% e a Museologia 600%.

Gráfico 1: Expansão da Área de Comunicação e Informação 2009-2019.



\* **Incluindo:** Arquivologia; Biblioteconomia; Gestão da Informação; Gestão da Informação e do Conhecimento; Gestão e Organização do Conhecimento; Gestão de Documentos e Arquivos; Memórias e Acervos; Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento.

**Fonte:** Documento de Área (2009); Documento de Área (2013); Plataforma Sucupira (2019).

Destaca-se que um dos elementos de sustentação deste crescimento no último quadriênio, refere-se à criação de mestrados profissionais. Atualmente, dos 135 (cento e trinta e cinco) cursos da Área, 20 (vinte) são profissionais, dos quais 8 (oito) são da Ciência da Informação, 9 (nove) da Comunicação e 2 (dois) da Museologia (Tabela 3).

**Tabela 3: Expansão de Cursos Profissionais (MP) da Área de Comunicação e Informação – 2009/2019.**

Áreas Básicas	2009	%	2013	%	2019	%
Ciência da Informação*	1	100%	4	80%	8	42,10%
Comunicação	0	-	1	20%	9	47,37%
Museologia	0	-	0	-	2	10,53%
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>100%</b>	<b>5</b>	<b>100%</b>	<b>19</b>	<b>100%</b>

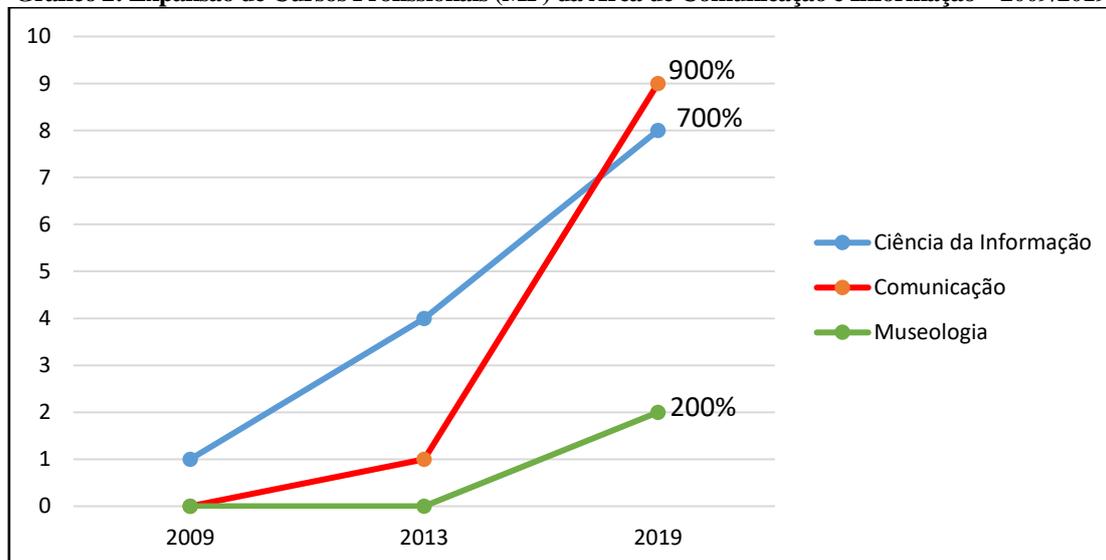
\* **Incluindo:** Arquivologia; Biblioteconomia; Gestão da Informação; Gestão da Informação e do Conhecimento; Gestão e Organização do Conhecimento; Gestão de Documentos e Arquivos; Memórias e Acervos; Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento.

**Nota:** A Área 31, até o presente momento, possui apenas cursos profissionais em nível de mestrado.

**Fonte:** Documento de Área (2009); Documento de Área (2013); Plataforma Sucupira (2019).

Observa-se significativo crescimento dos cursos profissionais entre os anos de 2009 e 2019 (Gráfico 2), pois em 2009 a Área contava com apenas 1 (um) curso e em 2019 conta com 19 (dezenove) cursos de MP, representando cerca de 14,07% do total de cursos da Área de Comunicação e Informação.

**Gráfico 2: Expansão de Cursos Profissionais (MP) da Área de Comunicação e Informação – 2009/2019.**



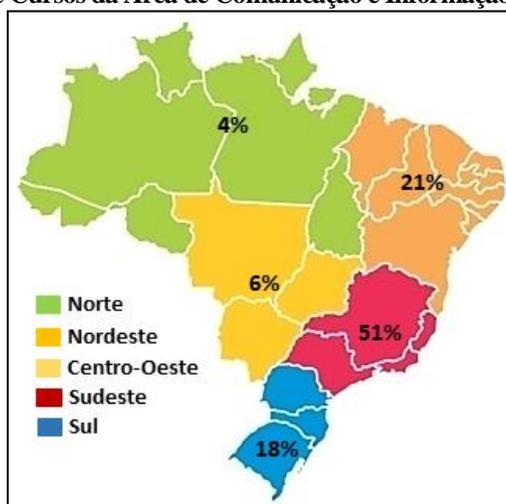
\* **Incluindo:** Arquivologia; Biblioteconomia; Gestão da Informação; Gestão da Informação e do Conhecimento; Gestão e Organização do Conhecimento; Gestão de Documentos e Arquivos; Memórias e Acervos; Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento.

**Nota:** A Área 31, até o presente momento, possui apenas cursos profissionais em nível de mestrado.

**Fonte:** Documento de Área (2009); Documento de Área (2013); Plataforma Sucupira (2019).

No que tange à distribuição regional, a Área 31 reduziu as assimetrias regionais. Entretanto, o Gráfico 3 revela que estas ainda são significativas, visto que mais da metade dos cursos são ofertados na Região Sudeste do País.

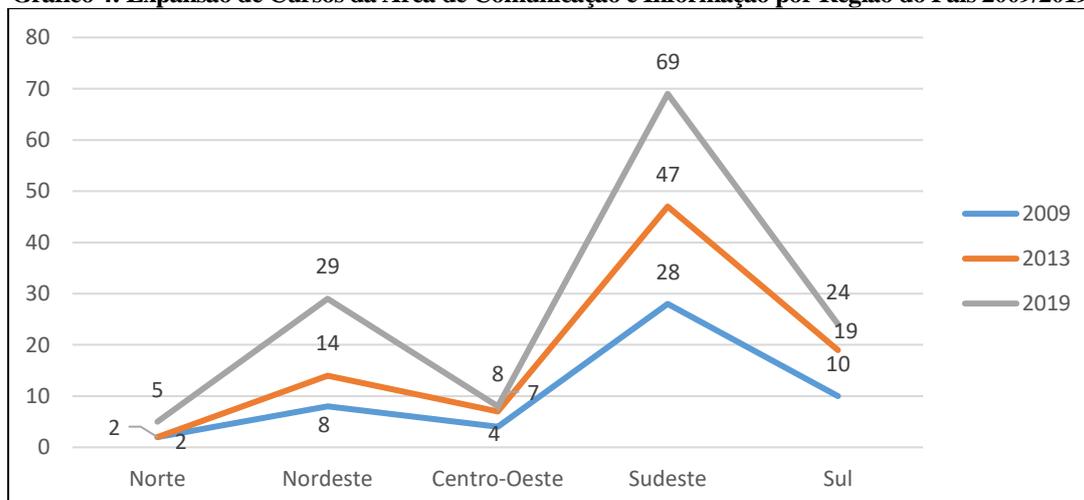
**Gráfico 3: Distribuição de Cursos da Área de Comunicação e Informação por Região do País – 2019.**



Fonte: Plataforma Sucupira (2019).

Vale destacar o significativo crescimento de cursos da Área 31, entre os anos de 2009 e 2019, em todas as regiões do País (Gráfico 4). Na Região Norte do País a Área contava com apenas 2 (dois) cursos em 2009 e em 2019 conta com 5 (cinco); a Região Nordeste possuía 8 (oito) cursos em 2009 e, atualmente, passou a ter 29 (vinte e nove); a Região Centro-Oeste contava com 4 (quatro) cursos em 2009 e passou a ter 8 (oito) cursos em 2019; a Região Sudeste possuía 28 cursos em 2009 e passou a ter 69 (sessenta e nove) em 2019; a Região Sul contava com 10 (dez) cursos em 2009 e, atualmente, conta com 24 (vinte e quatro) cursos.

**Gráfico 4: Expansão de Cursos da Área de Comunicação e Informação por Região do País 2009/2019.**



Fonte: Plataforma Sucupira (2019).

### Abordagem geral da metodologia do seminário

O Coordenador de Área e os Coordenadores Adjuntos compuseram a mesa e fizeram a abertura do Seminário apresentando-se e oferecendo boas-vindas aos participantes. Em seguida, cada coordenador de programa de pós-graduação se apresentou.

O Coordenador de Área apresentou a programação do Seminário e o conduziu utilizando a exposição dialogada. Com frequência a palavra era utilizada pelos participantes para realizar intervenções, pedir explicações e apresentar dúvidas.

Em assuntos da programação que possuíam caráter deliberativo, o Coordenador de Área conduzia a votação. Essa prática ocorreu com a Ficha de Avaliação e os pesos de seus quesitos, escolha dos quesitos para avaliação de livros e capítulos de livros, produtos híbridos para programas acadêmicos entre outros.

### Programação

#### **Dia 11/09**

**9h:** Sala do segundo andar subsolo

- Acolhida às coordenadoras e coordenadores de PPGs;
- Definição da dinâmica de funcionamento e estabelecimento da relatoria;
- Metas do Seminário;
- Análise de conjuntura;
- Dados acerca da renovação do modelo de avaliação e apresentação dos elementos auxiliares: a) SIAPG; b) Painéis; c) Planilhas.
- Apresentação dos dados dos Periódicos publicados pela Área;
- Apresentação de dados dos PPGs – biênio 2017-2018;
- Apresentação de dados dos egressos da Área – quadriênio anterior.

**14h**

- Instrumentos da avaliação – apresentação, discussão e encaminhamentos: a) Qualis Periódicos; b) Classificação de produtos técnicos; c) Qualis artístico; d) Classificação de livros; e) Autoavaliação.
- Possibilidade de produtos finais híbridos – Programas acadêmicos.

#### **Dia 12/09**

**9h:** Auditório Anísio Teixeira – CAPES, primeiro andar subsolo

- Abertura oficial do Seminário, com a presença da Diretora de avaliação, Sônia Bão;

**9h30:** Sala do segundo andar subsolo

- Nova Ficha de Avaliação: discussão e encaminhamentos.

**14h**

- Nova Ficha de Avaliação: discussão e encaminhamentos.

#### **Dia 13/09**

**9h:** Sala do segundo andar subsolo

- Nova Ficha de Avaliação: discussão e encaminhamentos.

**14h**

- Avaliação do Seminário;
- Conclusão dos trabalhos e encaminhamentos.

## Explicação dos dados e indicadores utilizados

## Dados Quantitativos e Qualitativos

(Plataforma Sucupira- Anos base 2017 e 2018)

Foram utilizados os dados quantitativos inseridos na Sucupira da produção intelectual dos PPGs que compõem a Área. Além disso, foi aplicado um questionário para os PPGs envolvidos no intuito de identificar outros aspectos.

Os indicadores utilizados: produção intelectual, docentes com orientação, docentes com orientação e produção baixa, docente com produção baixa, docentes com artigos em coautoria com discentes, atividades na graduação, docentes com bolsa PQ, docentes com financiamento de pesquisa da Capes, desafios do corpo docente, docentes com pós-doutorado, política de acompanhamento de egressos, autoavaliação (avaliação periódica), metas do PPG, credenciamento, recredenciamento e descredenciamento docente, produtos finais (teses/dissertações ou equivalente) e egressos.

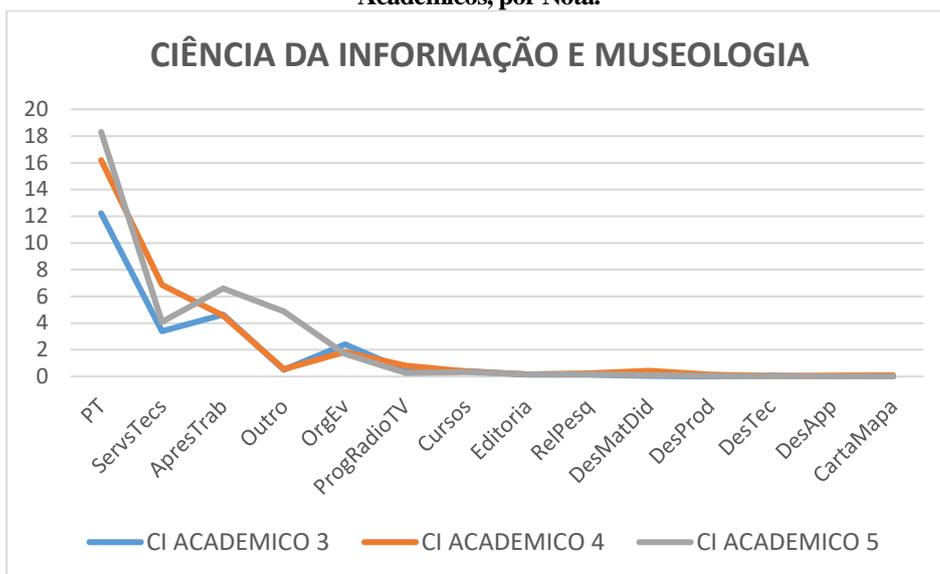
De acordo com a Plataforma Sucupira (2017-2018) temos as seguintes informações sobre produção intelectual produzida pela Área:

**Quadro 1: Média da Produção Técnica por Docente por Subárea e Modalidades.**

		PT	ServsTecs	ApresTrab	Outro	OrgEv	RadioTV	Cursos	Editoria	RelPesq	MatDid	DesProd	DesTec	DesApp	CartaMapa	
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E MUSEOLOGIA	ACADÊMICO	3	12,22	3,39	4,64	0,51	2,42	0,45	0,40	0,15	0,15	0,04	0,00	0,07	0,00	0,00
		4	16,20	6,86	4,57	0,56	1,83	0,81	0,39	0,15	0,25	0,43	0,14	0,03	0,07	0,10
		5	18,31	4,08	6,61	4,88	1,69	0,26	0,33	0,17	0,16	0,10	0,04	0,00	0,00	0,00
	PROFISSIONAL	3	16,28	6,14	4,33	1,54	2,55	0,70	0,45	0,15	0,15	0,05	0,01	0,17	0,04	0,00
		4	14,00	6,79	2,16	1,16	1,47	0,95	0,21	0,00	0,16	1,11	0,00	0,00	0,00	0,00
		5	14,53	4,59	4,38	1,60	2,01	0,63	0,28	0,47	0,27	0,06	0,17	0,01	0,04	0,00
COMUNICAÇÃO	ACADÊMICO	3	19,37	7,12	5,48	1,29	2,25	1,61	0,52	0,44	0,36	0,15	0,06	0,09	0,01	0,00
		4	27,94	11,79	5,62	5,72	1,72	1,54	0,41	0,67	0,18	0,09	0,06	0,09	0,03	0,00
		5	18,19	6,14	3,04	4,64	1,40	0,99	0,49	0,46	0,10	0,24	0,57	0,06	0,04	0,01
	PROFISSIONAL	3	16,53	8,69	2,78	0,53	1,47	0,97	0,44	0,25	0,19	0,06	0,19	0,94	0,03	0,00
		4	16,53	8,69	2,78	0,53	1,47	0,97	0,44	0,25	0,19	0,06	0,19	0,94	0,03	0,00
		5	16,53	8,69	2,78	0,53	1,47	0,97	0,44	0,25	0,19	0,06	0,19	0,94	0,03	0,00

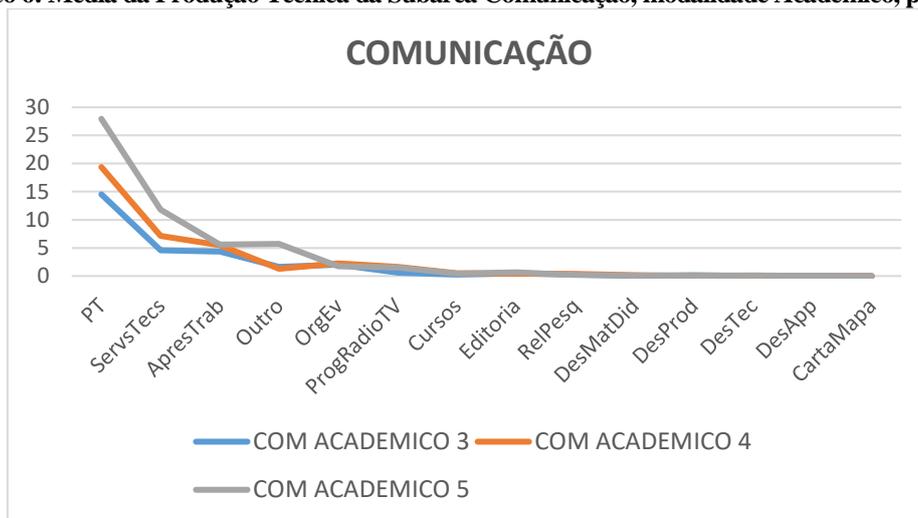
Fonte: Plataforma Sucupira (2019).

**Gráfico 5: Média da Produção Técnica das Subáreas Ciência da Informação e Museologia, modalidade Acadêmicos, por Nota.**



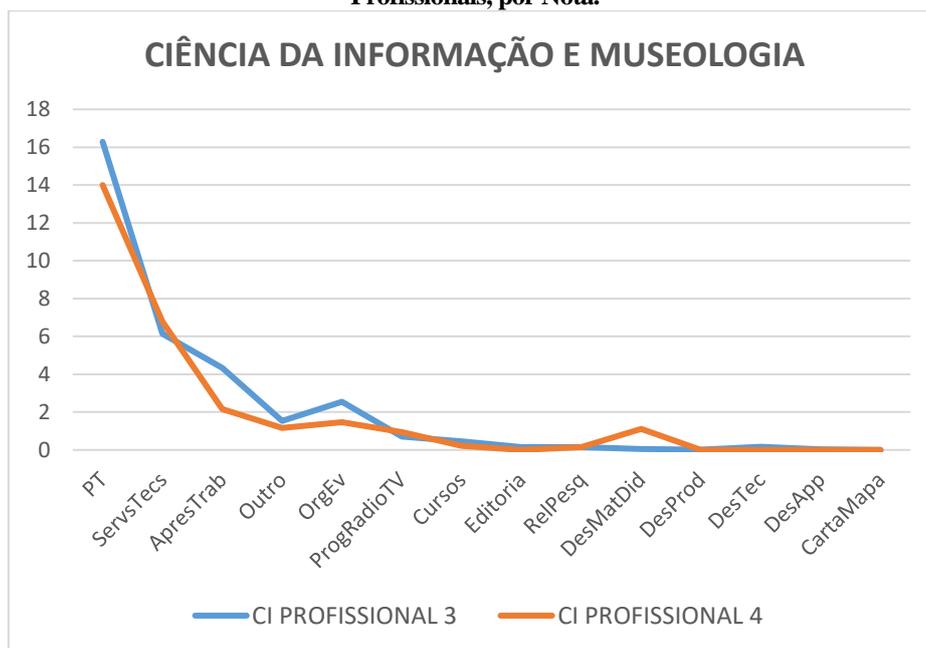
Fonte: Plataforma Sucupira (2019).

**Gráfico 6: Média da Produção Técnica da Subárea Comunicação, modalidade Acadêmico, por Nota.**



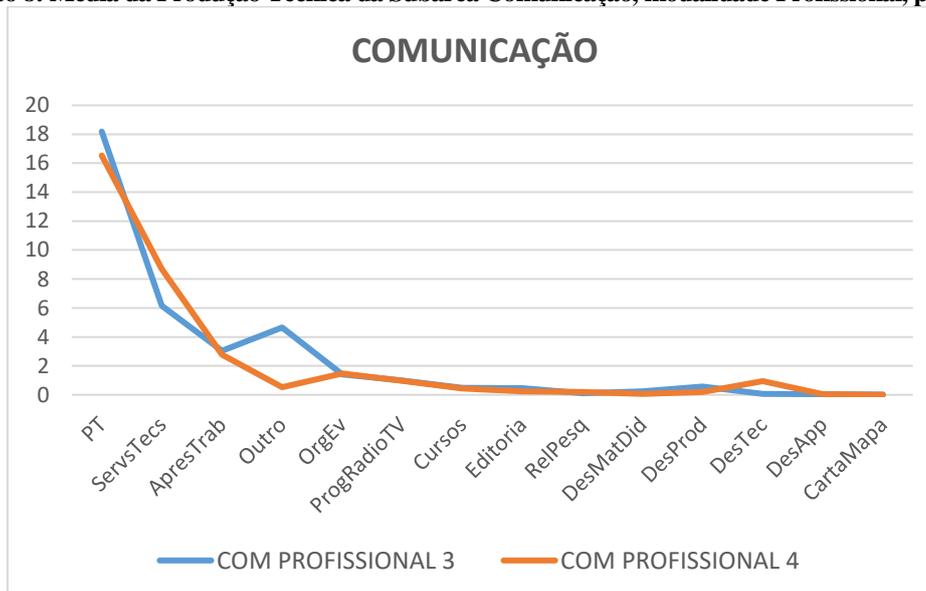
Fonte: Plataforma Sucupira (2019).

**Gráfico 7: Média da Produção Técnica das Subáreas Ciência da Informação e Museologia, modalidade Profissionais, por Nota.**



Fonte: Plataforma Sucupira (2019).

**Gráfico 8: Média da Produção Técnica da Subárea Comunicação, modalidade Profissional, por Nota.**



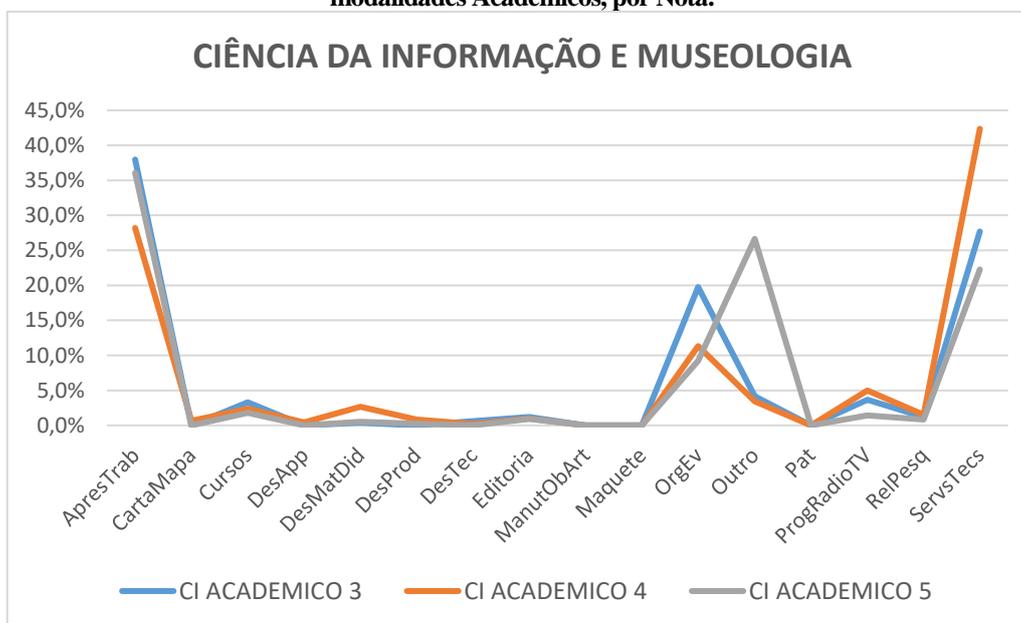
Fonte: Plataforma Sucupira (2019).

**Quadro 2: Total em Porcentagem da Produção Técnica por Subárea e Modalidade.**

			ApresTrab	CartaMapa	Cursos	DesApp	DesMatDid	DesProd	DesTec	Editoria	ManutObArt	Maquete	OrgEv	Outro	Pat	ProgRadioTV	RelPesq	ServTecs
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E MUSEOLOGIA	ACADÊMICO	3	38,0%	0,0%	3,3%	0,0%	0,4%	0,0%	0,6%	1,2%	0,0%	0,0%	19,8%	4,2%	0,0%	3,7%	1,2%	27,7%
		4	28,2%	0,6%	2,4%	0,4%	2,6%	0,8%	0,2%	1,0%	0,0%	0,0%	11,3%	3,5%	0,0%	5,0%	1,5%	42,4%
		5	36,1%	0,0%	1,8%	0,0%	0,5%	0,2%	0,0%	0,9%	0,0%	0,0%	9,2%	26,6%	0,0%	1,4%	0,9%	22,3%
COMUNICAÇÃO	ACADÊMICO	3	30,1%	0,0%	1,9%	0,3%	0,4%	1,2%	0,1%	3,2%	0,0%	0,0%	13,9%	11,0%	0,1%	4,3%	1,8%	31,6%
		4	28,3%	0,0%	2,7%	0,0%	0,8%	0,3%	0,5%	2,3%	0,0%	0,0%	11,6%	6,6%	0,0%	8,3%	1,9%	36,7%
		5	20,1%	0,0%	1,5%	0,1%	0,3%	0,2%	0,3%	2,4%	0,0%	0,0%	6,1%	20,5%	0,0%	5,5%	0,7%	42,2%
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E MUSEOLOGIA	PROFISSIONAL	3	26,6%	0,0%	2,8%	0,2%	0,3%	0,0%	1,0%	0,9%	0,0%	0,0%	15,6%	9,4%	0,0%	4,3%	0,9%	37,7%
		4	15,4%	0,0%	1,5%	0,0%	7,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	10,5%	8,3%	0,0%	6,8%	1,1%	48,5%
COMUNICAÇÃO	PROFISSIONAL	3	16,7%	0,1%	2,7%	0,2%	1,3%	3,1%	0,3%	2,5%	0,0%	0,0%	7,7%	25,5%	0,0%	5,4%	0,5%	33,8%
		4	16,8%	0,0%	2,6%	0,2%	0,4%	1,1%	5,7%	1,5%	0,0%	0,0%	8,9%	3,2%	0,0%	5,9%	1,1%	52,6%

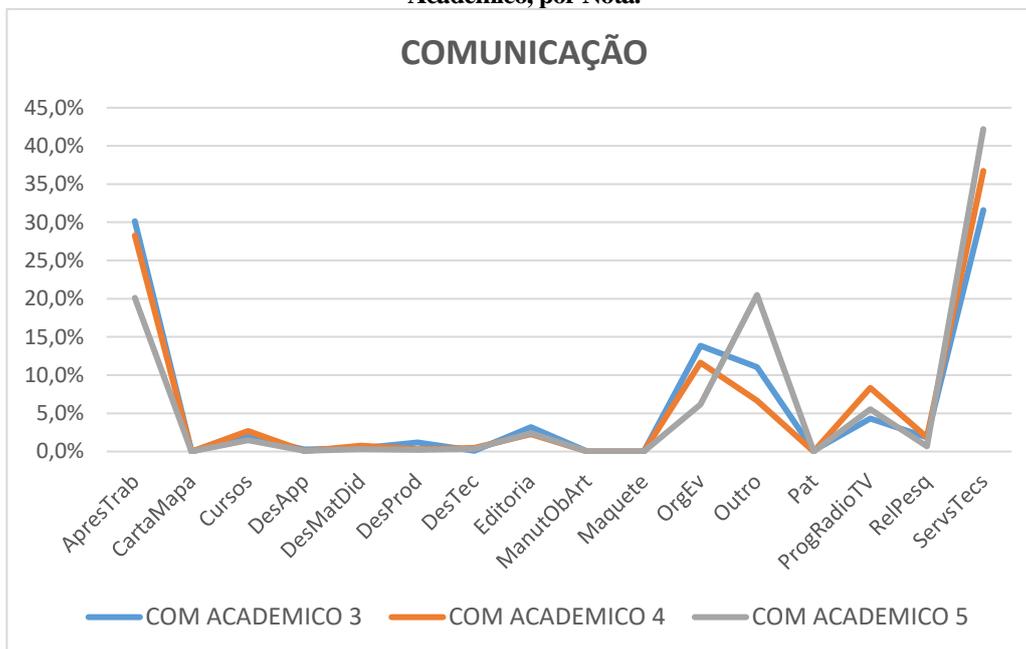
Fonte: Plataforma Sucupira (2019).

**Gráfico 9: Total em Porcentagem da Produção Técnica das Subáreas Ciência da Informação e Museologia, modalidades Acadêmicos, por Nota.**



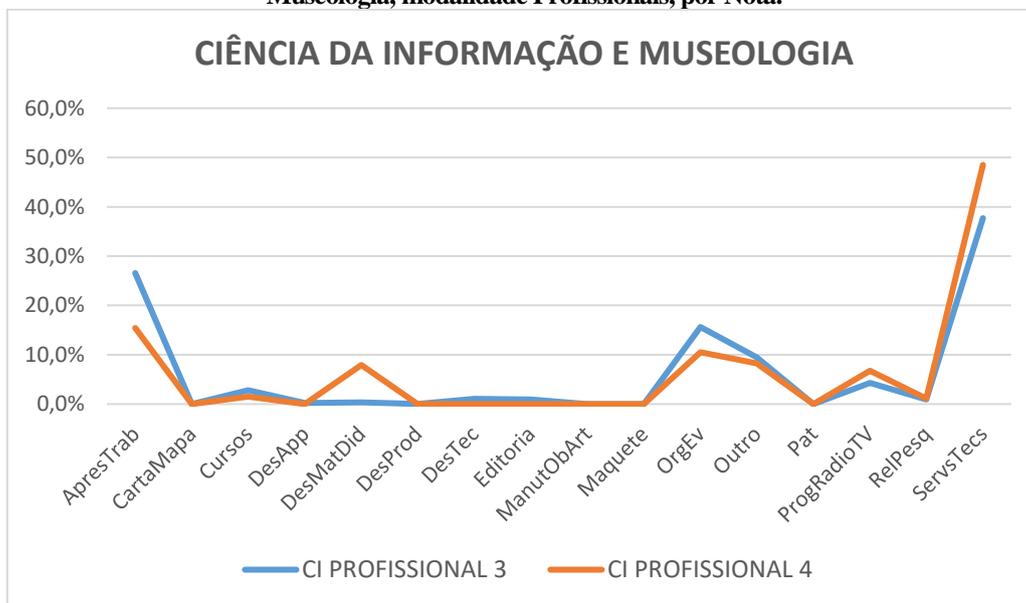
Fonte: Plataforma Sucupira (2019).

**Gráfico 10: Total em Porcentagem da Produção Técnica da Subárea Comunicação, modalidade Acadêmico, por Nota.**



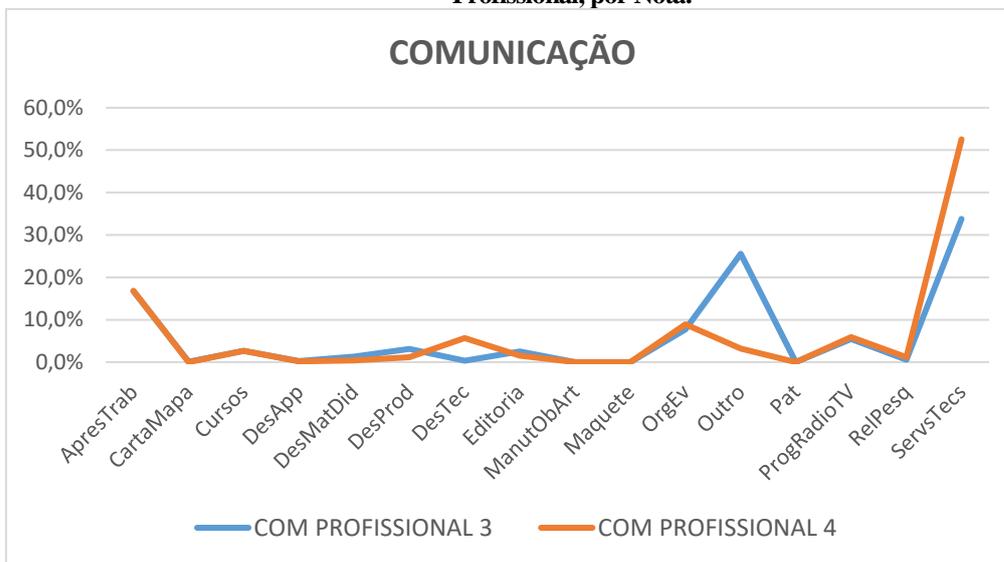
Fonte: Plataforma Sucupira (2019).

**Gráfico 11: Total em Porcentagem da Produção Técnica das Subáreas Ciência da Informação e Museologia, modalidade Profissionais, por Nota.**



Fonte: Plataforma Sucupira (2019).

**Gráfico 12: Total em Porcentagem da Produção Técnica da Subárea Comunicação, modalidade Profissional, por Nota.**



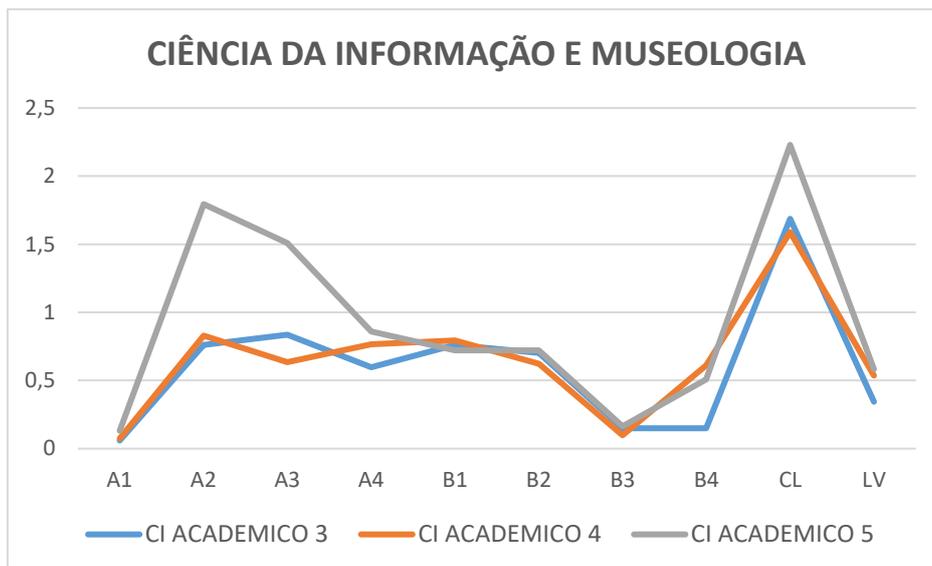
Fonte: Plataforma Sucupira (2019).

**Quadro 3: Porcentagem da Produção Intelectual por Subárea, Modalidade e Nota**

Subárea / Nota	A1	A2	A3	A4	B1	B2	B3	B4	CL	LV	PT	A1	A2	A3	A4	B1	B2	B3	B4	CL	LV	PT	Total
<b>ACADEMICO</b>	0,5%	3,6%	2,7%	2,8%	1,8%	2,3%	0,5%	1,0%	8,9%	2,6%	73,3%	152	1024	752	784	511	660	138	295	2523	730	20745	28314
<b>CI/MUS</b>	0,4%	4,8%	4,1%	3,3%	3,2%	2,8%	0,5%	2,1%	7,7%	2,2%	68,7%	33	415	351	279	278	244	47	179	663	188	5888	8565
3	0,3%	4,2%	4,6%	3,3%	4,2%	3,8%	0,8%	0,8%	9,2%	1,9%	66,9%	4	51	56	40	51	47	10	10	113	23	819	1224
4	0,3%	3,6%	2,8%	3,4%	3,5%	2,7%	0,4%	2,7%	7,0%	2,4%	71,2%	13	145	111	134	139	109	17	107	278	94	2835	3982
5	0,5%	6,5%	5,5%	3,1%	2,6%	2,6%	0,6%	1,8%	8,1%	2,1%	66,5%	16	219	184	105	88	88	20	62	272	71	2234	3359
<b>COM</b>	0,6%	3,1%	2,0%	2,6%	1,2%	2,1%	0,5%	0,6%	9,4%	2,7%	75,2%	119	609	401	505	233	416	91	116	1860	542	14857	19749
3	0,3%	2,4%	1,9%	2,9%	1,4%	2,8%	0,9%	0,5%	10,2%	2,5%	74,1%	11	76	61	90	44	89	27	17	322	79	2339	3155
4	0,7%	3,0%	1,8%	3,1%	1,4%	2,5%	0,4%	0,6%	10,2%	3,5%	72,8%	57	259	156	267	120	215	38	56	886	302	6316	8672
5	0,6%	3,5%	2,3%	1,9%	0,9%	1,4%	0,3%	0,5%	8,2%	2,0%	78,3%	51	274	184	148	69	112	26	43	652	161	6202	7922
<b>PROFISSIONAL</b>	0,4%	1,8%	1,7%	2,5%	0,8%	2,1%	0,3%	1,3%	7,4%	3,5%	78,3%	24	95	89	135	44	110	18	67	395	185	4185	5347
<b>CI/MUS</b>	0,6%	1,8%	1,9%	2,3%	0,7%	2,2%	0,5%	1,4%	6,0%	2,4%	80,2%	17	52	57	68	21	65	15	43	178	72	2383	2971
3	0,6%	1,8%	2,0%	2,4%	0,6%	2,2%	0,6%	1,4%	6,0%	2,5%	79,9%	16	47	52	64	17	59	15	38	160	65	2117	2650
4	0,3%	1,6%	1,6%	1,2%	1,2%	1,9%	0,0%	1,6%	5,6%	2,2%	82,9%	1	5	5	4	4	6	0	5	18	7	266	321
<b>COM</b>	0,3%	1,8%	1,3%	2,8%	1,0%	1,9%	0,1%	1,0%	9,1%	4,8%	75,8%	7	43	32	67	23	45	3	24	217	113	1802	2376
3	0,2%	2,1%	1,5%	3,0%	0,9%	1,8%	0,1%	0,3%	8,0%	2,3%	79,8%	3	34	24	48	14	28	2	5	128	36	1273	1595
4	0,5%	1,2%	1,0%	2,4%	1,2%	2,2%	0,1%	2,4%	11,4%	9,9%	67,7%	4	9	8	19	9	17	1	19	89	77	529	781
<b>Total Geral</b>	0,5%	3,3%	2,5%	2,7%	1,6%	2,3%	0,5%	1,1%	8,7%	2,7%	74,1%	176	1119	841	919	555	770	156	362	2918	915	24930	33661

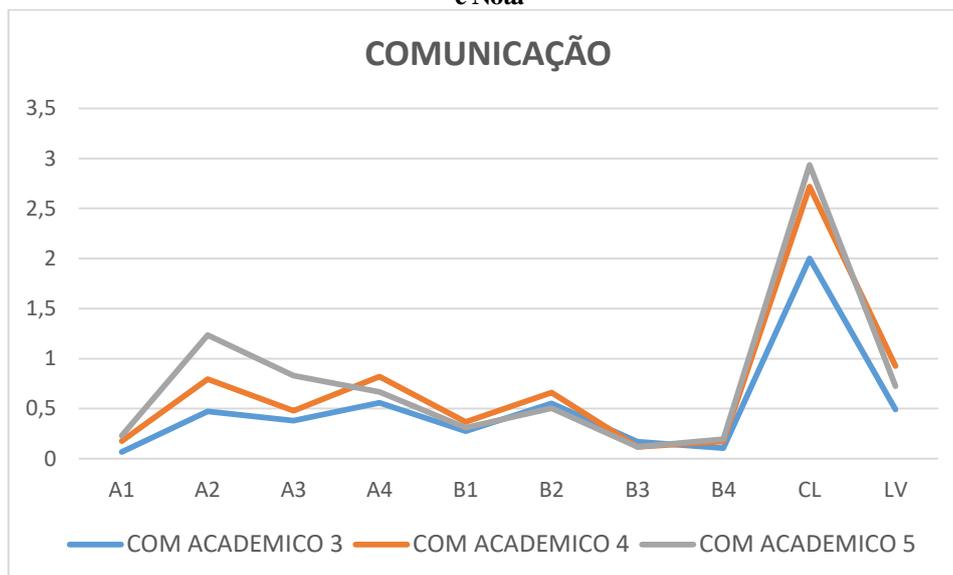
Fonte: Plataforma Sucupira (2019).

**Gráfico 13: Média da Produção Bibliográfica por docente, Subáreas Ciência da Informação e Museologia, modalidade Acadêmicos e Nota**



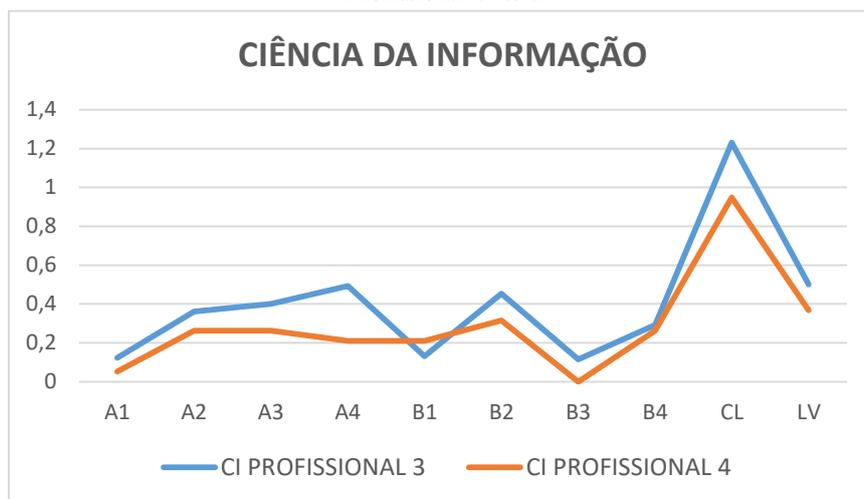
Fonte: Plataforma Sucupira (2019).

**Gráfico 14: Média da Produção Bibliográfica por docente, Subárea Comunicação, modalidade Acadêmico e Nota**



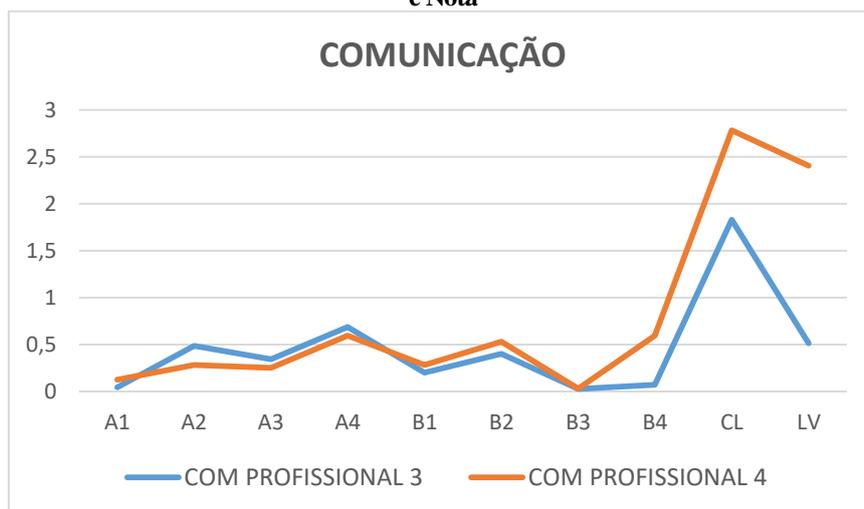
Fonte: Plataforma Sucupira (2019).

**Gráfico 15: Média da Produção Bibliográfica por docente, Subárea Ciência da Informação, modalidade Profissional e Nota**



Fonte: Plataforma Sucupira (2019).

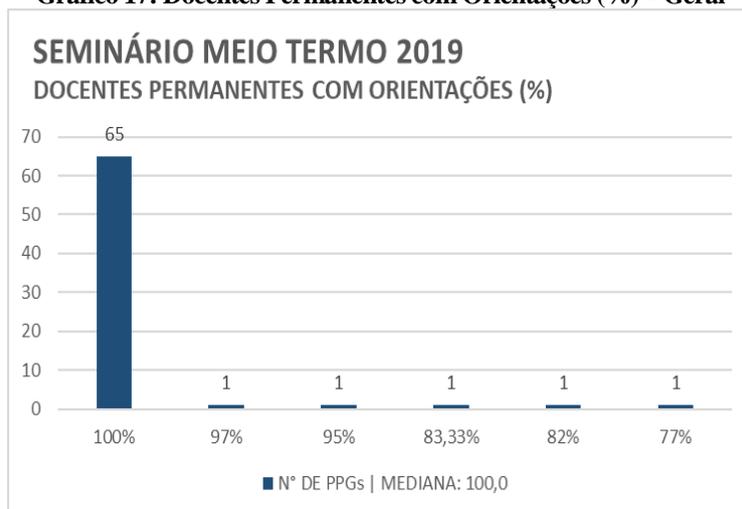
**Gráfico 16: Média da Produção Bibliográfica por docente, Subárea Comunicação, modalidade Profissional e Nota**



Fonte: Plataforma Sucupira (2019).

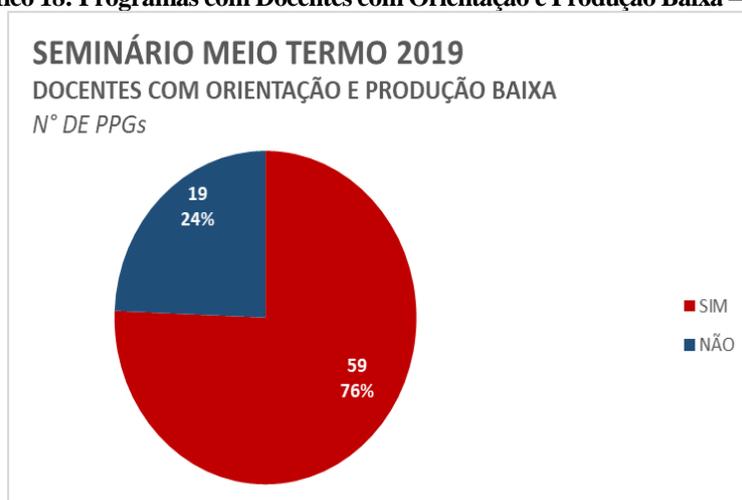
Além dos dados extraídos da Sucupira também foi enviado aos programas um questionário, sendo que 79 programas o retornaram respondido. Alguns resultados são:

Gráfico 17: Docentes Permanentes com Orientações (%) – Geral



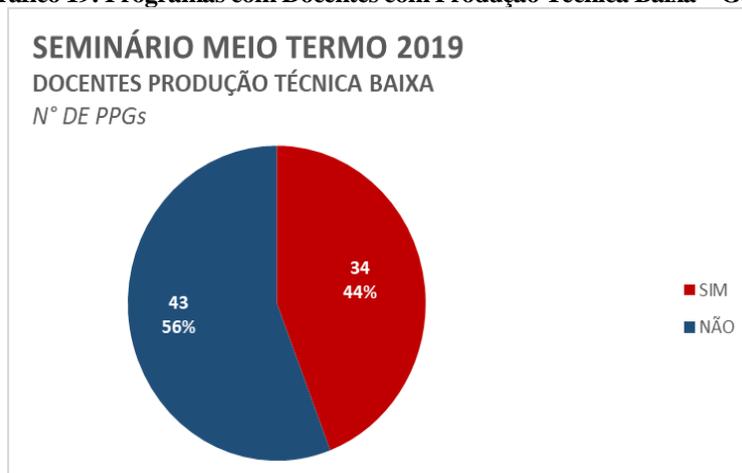
Fonte: Dados da Pesquisa.

Gráfico 18: Programas com Docentes com Orientação e Produção Baixa – Geral



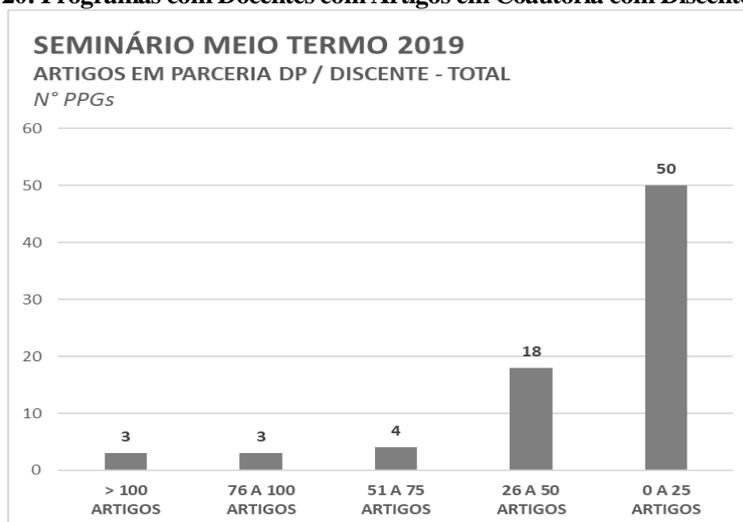
Fonte: Dados da Pesquisa.

Gráfico 19: Programas com Docentes com Produção Técnica Baixa – Geral



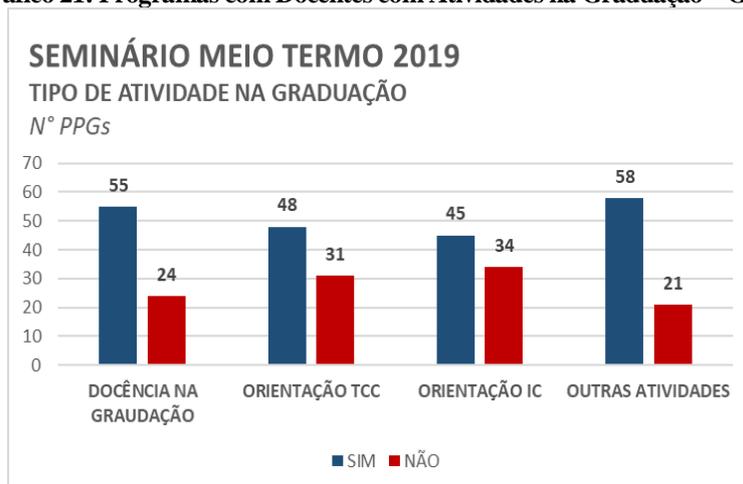
Fonte: Dados da Pesquisa.

**Gráfico 20: Programas com Docentes com Artigos em Coautoria com Discentes – Geral**



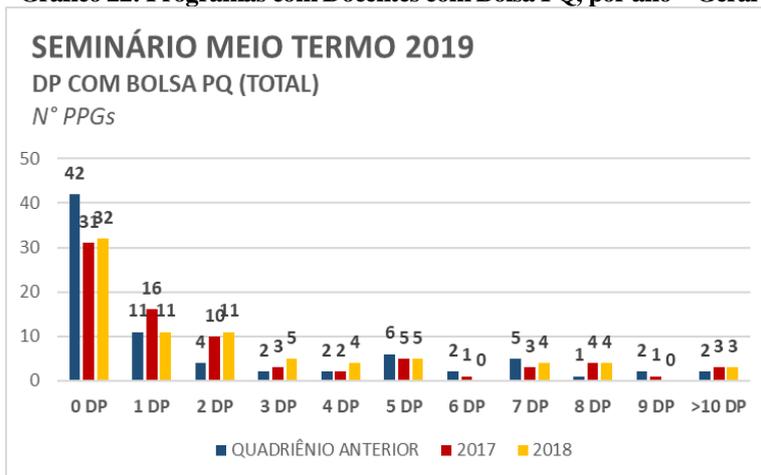
Fonte: Dados da Pesquisa.

**Gráfico 21: Programas com Docentes com Atividades na Graduação – Geral**



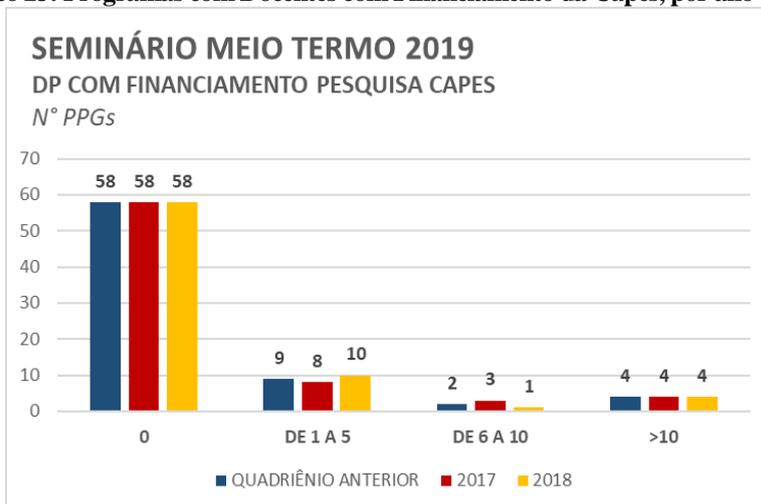
Fonte: Dados da Pesquisa.

Gráfico 22: Programas com Docentes com Bolsa PQ, por ano – Geral



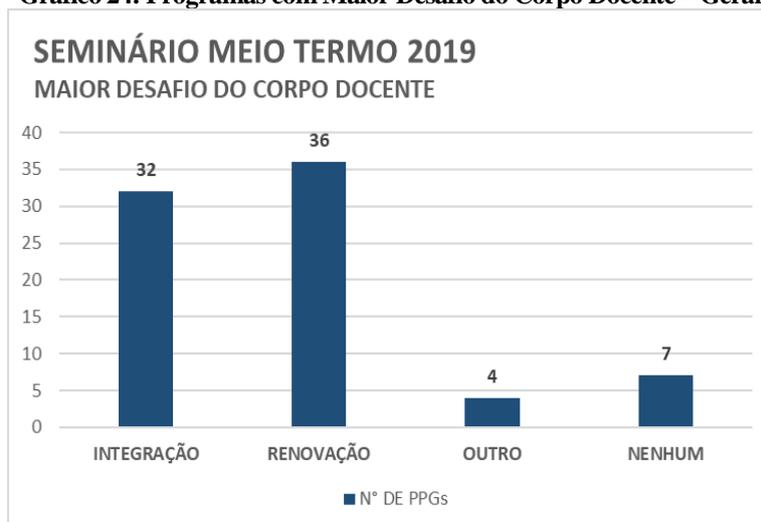
Fonte: Dados da Pesquisa.

Gráfico 23: Programas com Docentes com Financiamento da Capes, por ano – Geral



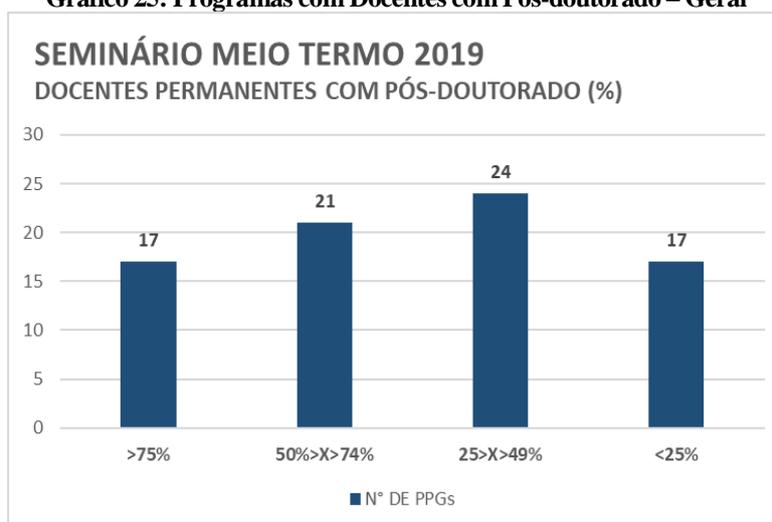
Fonte: Dados da Pesquisa.

Gráfico 24: Programas com Maior Desafio do Corpo Docente – Geral



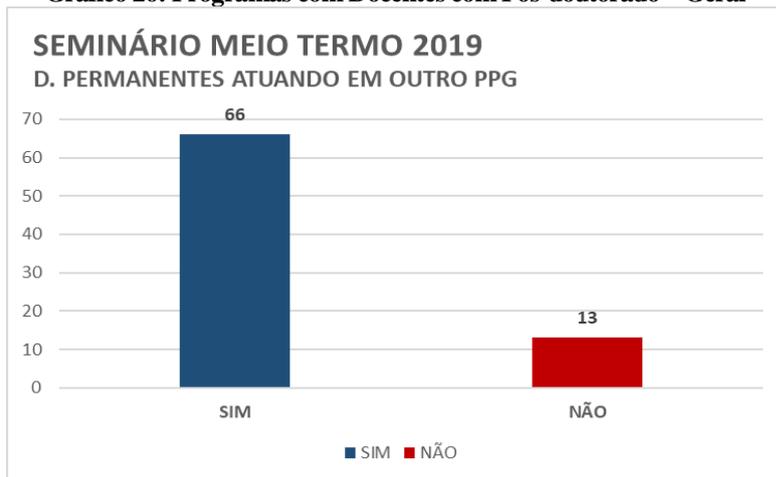
Fonte: Dados da Pesquisa.

Gráfico 25: Programas com Docentes com Pós-doutorado – Geral



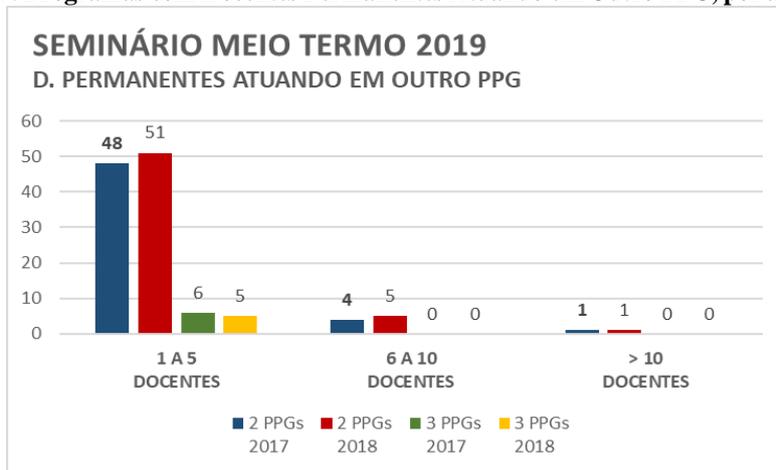
Fonte: Dados da Pesquisa.

Gráfico 26: Programas com Docentes com Pós-doutorado – Geral



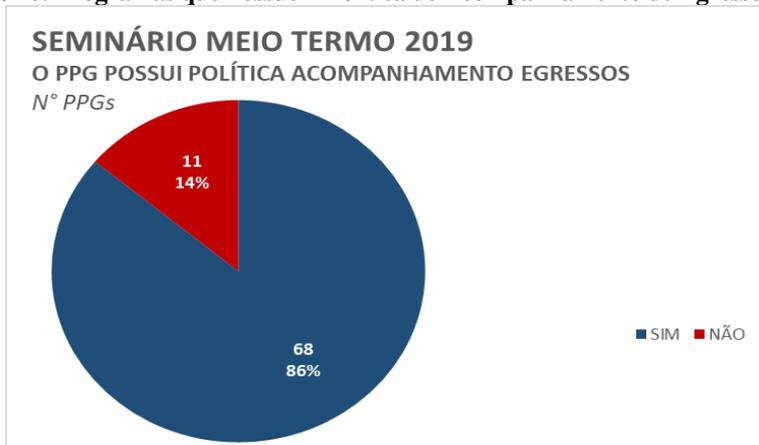
Fonte: Dados da Pesquisa.

Gráfico 27: Programas com Docentes Permanentes Atuando em Outro PPG, por ano – Geral



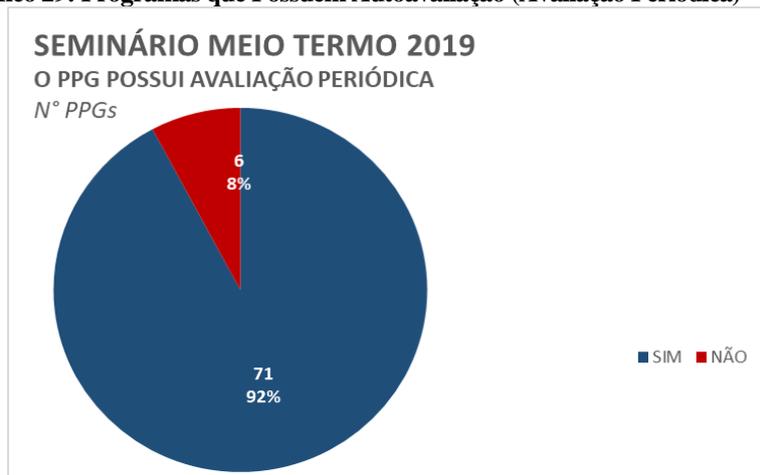
Fonte: Dados da Pesquisa.

Gráfico 28: Programas que Possuem Política de Acompanhamento de Egresso – Geral



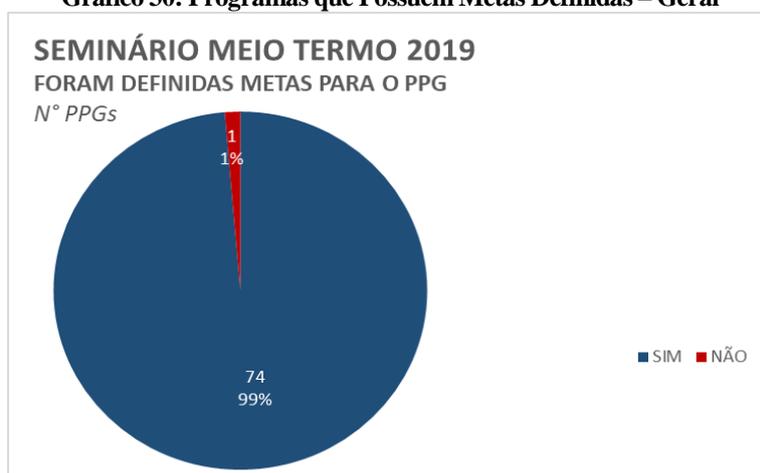
Fonte: Dados da Pesquisa.

Gráfico 29: Programas que Possuem Autoavaliação (Avaliação Periódica) – Geral



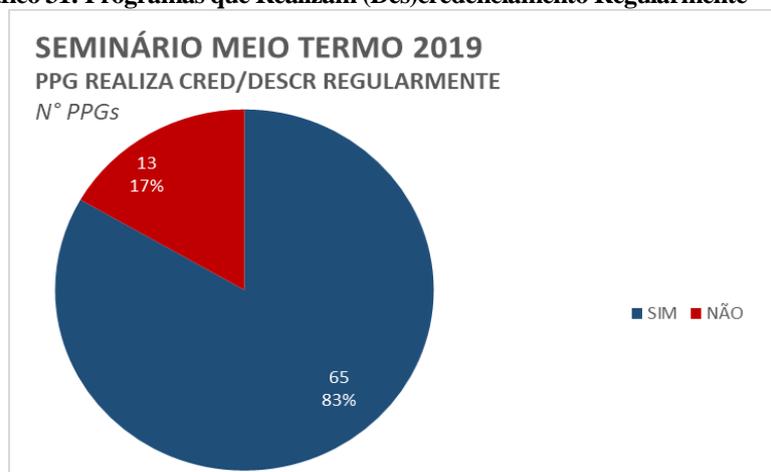
Fonte: Dados da Pesquisa.

Gráfico 30: Programas que Possuem Metas Definidas – Geral



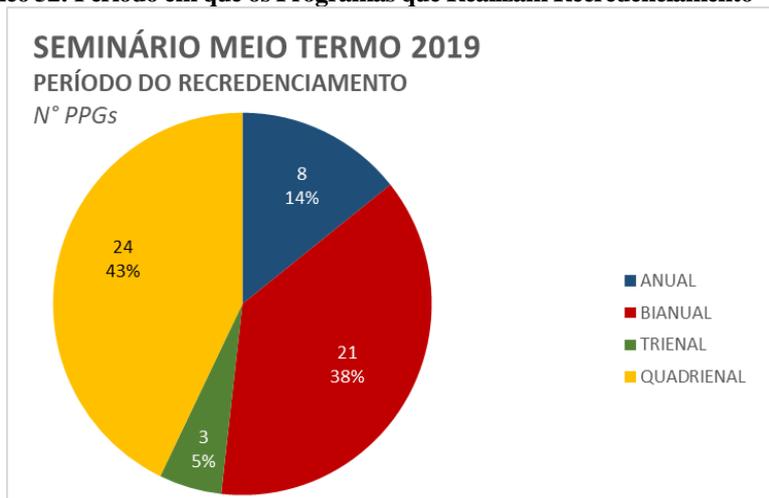
Fonte: Dados da Pesquisa.

Gráfico 31: Programas que Realizam (Des)credenciamento Regularmente – Geral



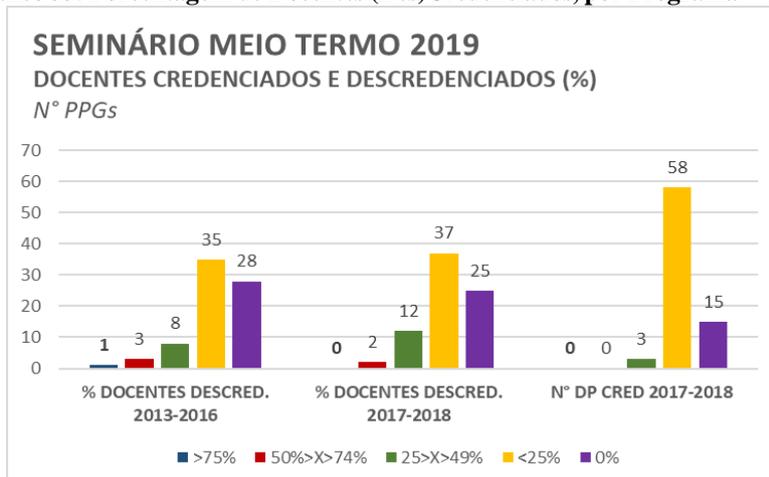
Fonte: Dados da Pesquisa.

Gráfico 32: Período em que os Programas que Realizam Recredenciamento – Geral



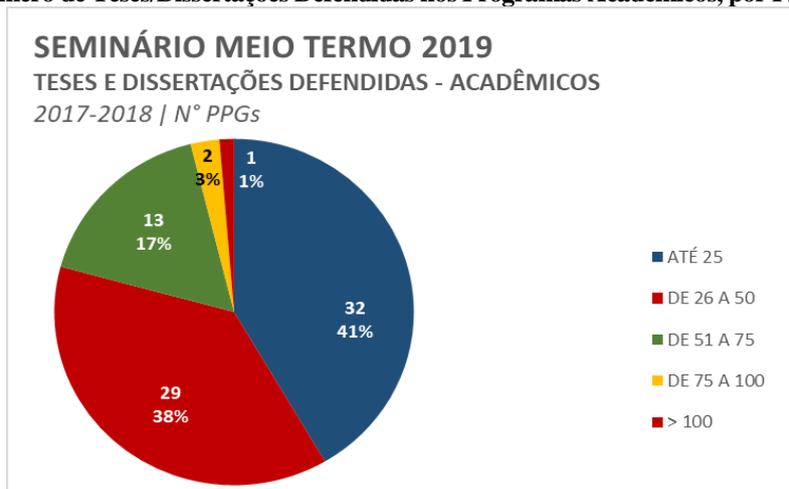
Fonte: Dados da Pesquisa.

Gráfico 33: Porcentagem de Docentes (Des)Credenciados, por Programa – Geral



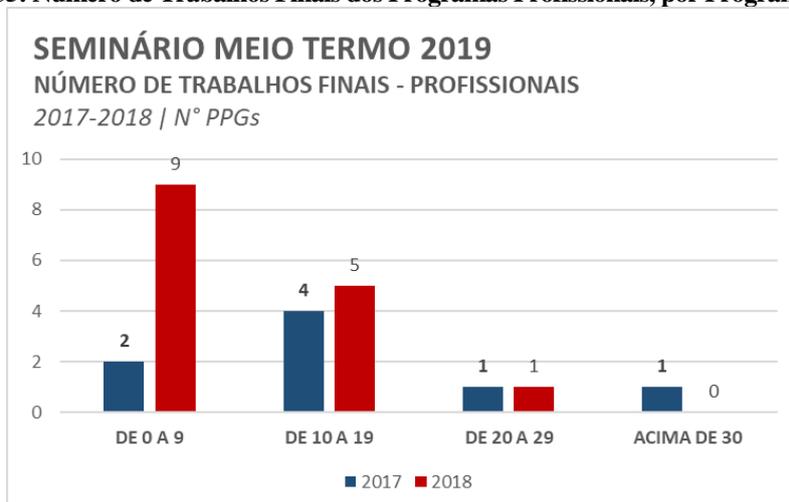
Fonte: Dados da Pesquisa.

Gráfico 34: Número de Teses/Dissertações Defendidas nos Programas Acadêmicos, por Programa – Geral



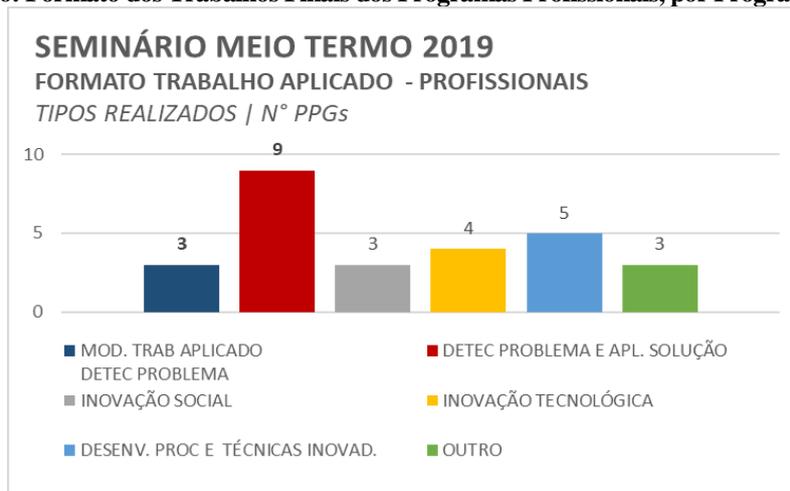
Fonte: Dados da Pesquisa.

Gráfico 35: Número de Trabalhos Finais dos Programas Profissionais, por Programa – Geral



Fonte: Dados da Pesquisa.

Gráfico 36: Formato dos Trabalhos Finais dos Programas Profissionais, por Programa – Geral



Fonte: Dados da Pesquisa.

Utilizando os dados do CGEE (1996-2014), obtivemos as seguintes informações sobre os Egressos da Área (Geral):

Quadro 4: Empregados em 2014, matriculados em 2014 por Região e porcentagem de Empregados em 2014 em relação ao total de titulados – Geral.

Empregados em 2014, matriculados em 2014 por Região e porcentagem de Empregados em 2014 em relação ao total de titulados				
	Empregados em 2014	Matriculados em 2014	Total de titulados	Empregados/Titulados
Centro-Oeste	636	78	847	75%
Nordeste	775	162	1054	74%
Norte	47	6	59	80%
Sudeste	5765	860	8490	68%
Sul	1290	253	1758	73%
<b>Total Geral</b>	<b>8513</b>	<b>1359</b>	<b>12208</b>	<b>70%</b>

Fonte: CGEE (1996-2014).

Quadro 5: Empregados em 2014, matriculados em 2014 por Nível de formação e porcentagem de Empregados em 2014 em relação ao total de titulados – Geral.

Empregados em 2014, matriculados em 2014 por Nível de formação e porcentagem de Empregados em 2014 em relação ao total de titulados				
	Empregados em 2014	Matriculados em 2014	Total de titulados	Empregados/Titulados
Doutorado	2182	-	2845	77%
Mestrado Acadêmico	6313	1358	9341	68%
Mestrado Profissional	18	1	22	82%
<b>Total Geral</b>	<b>8513</b>	<b>1359</b>	<b>12208</b>	<b>70%</b>

Fonte: CGEE (1996-2014).

**Quadro 6: Empregados em 2014, matriculados em 2014 por Nível de formação e porcentagem de Empregados em 2014 em relação ao total de titulados – Geral.**

Empregados em 2014, matriculados em 2014 por Subárea e porcentagem de Empregados em 2014 em relação o total de titulados				
	Empregados em 2014	Matriculados em 2014	Total de titulados	Empregados/Titulados
Ciência da informação	1445	228	1834	79%
Comunicação	6998	1110	10279	68%
Museologia	70	21	95	74%
<b>Total Geral</b>	<b>8513</b>	<b>1359</b>	<b>12208</b>	<b>70%</b>

Fonte: CGEE (1996-2014).

**Quadro 7: Área de atuação dos Egressos por Região – Geral.**

	Educação	Educação infantil e ensino fundamental	Ensino médio	Educação superior	Educação profissional de nível técnico e tecnológico	Atividades de apoio à educação	Outras atividades de ensino
Centro-Oeste	270	1	2	249	8	1	9
Nordeste	569	2	3	528	21	0	15
Norte	26	1	0	22	3	0	0
Sudeste	4192	48	41	3764	126	68	145
Sul	976	9	7	900	31	6	23
<b>Total Geral</b>	<b>6033</b>	<b>61</b>	<b>53</b>	<b>5463</b>	<b>189</b>	<b>75</b>	<b>192</b>

Fonte: CGEE (1996-2014).

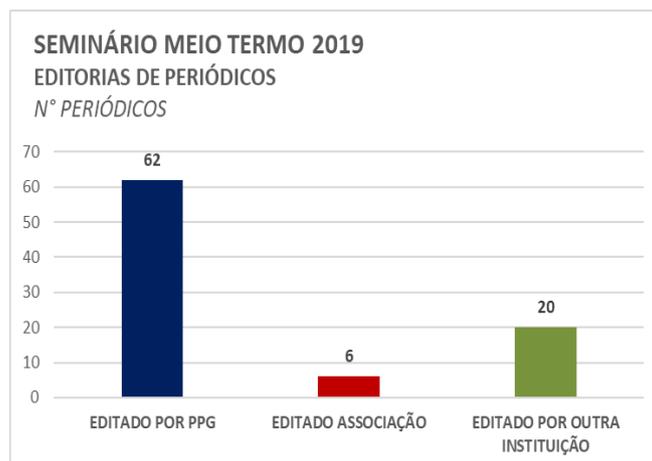
**Quadro 8: Área de atuação dos Egressos por Região e CBO – Geral.**

	Membros das forças armadas, policiais e bombeiros militares	Membros superiores do poder público, dirigentes de organização de interesse público e de empresa, e gerentes	Profissionais das ciências e das artes	Técnicos de nível médio	Trabalhadores de serviços administrativos	Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados	Trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca	Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais	Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais	Trabalhadores de reparação e manutenção	Não informado
Centro-Oeste	17	114	416	20	64	3	0	0	0	0	2
Nordeste	4	35	645	41	41	4	0	1	2	0	2
Norte	2	4	33	1	6	1	0	0	0	0	0
Sudeste	19	491	4706	236	266	12	0	12	0	0	23
Sul	3	83	1070	41	54	1	0	3	1	0	34
<b>Total Geral</b>	<b>45</b>	<b>727</b>	<b>6870</b>	<b>339</b>	<b>431</b>	<b>21</b>	<b>0</b>	<b>16</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>61</b>

Fonte: CGEE (1996-2014).

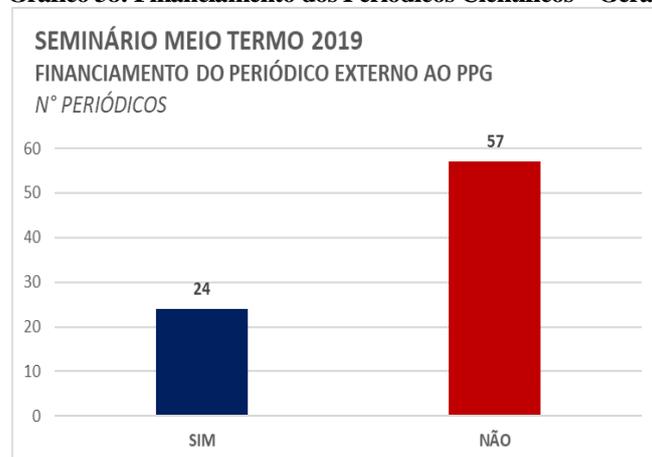
Questionamos também se os programas editavam periódicos científicos e como se dava essa gestão. Os principais resultados são apresentados a seguir:

**Gráfico 37: Programas que Editam Periódicos Científicos – Geral.**



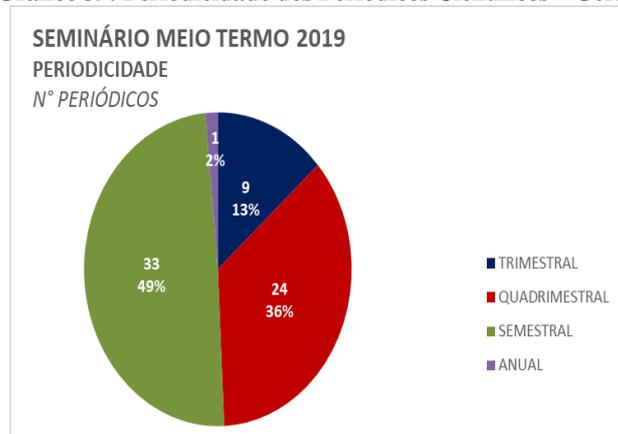
Fonte: Dados da Pesquisa.

**Gráfico 38: Financiamento dos Periódicos Científicos – Geral.**



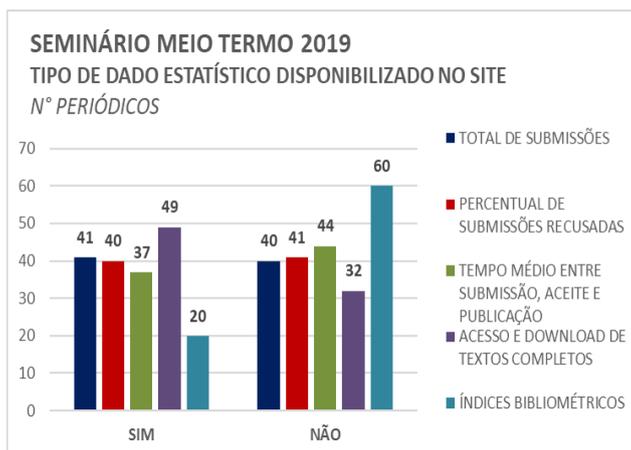
Fonte: Dados da Pesquisa.

**Gráfico 39: Periodicidade dos Periódicos Científicos – Geral.**



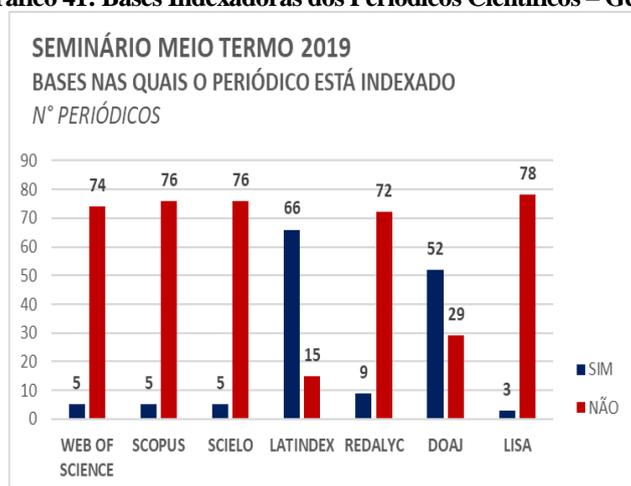
Fonte: Dados da Pesquisa.

**Gráfico 40: Dados Estatísticos Disponibilizados pelos Periódicos Científicos – Geral.**



Fonte: Dados da Pesquisa.

**Gráfico 41: Bases Indexadoras dos Periódicos Científicos – Geral.**



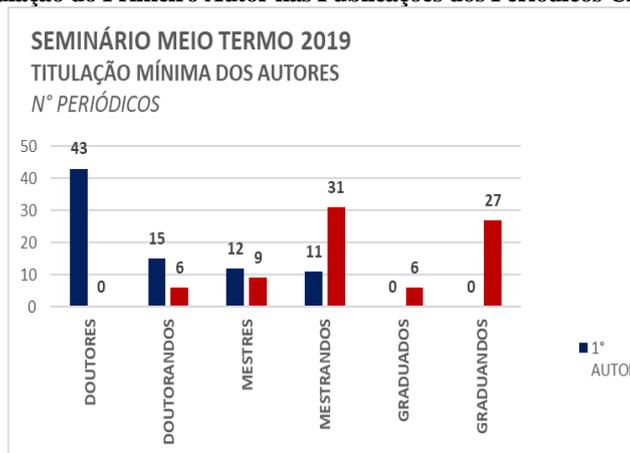
Fonte: Dados da Pesquisa.

**Gráfico 42: Quantidade de Bases Indexadoras dos Periódicos Científicos – Geral.**



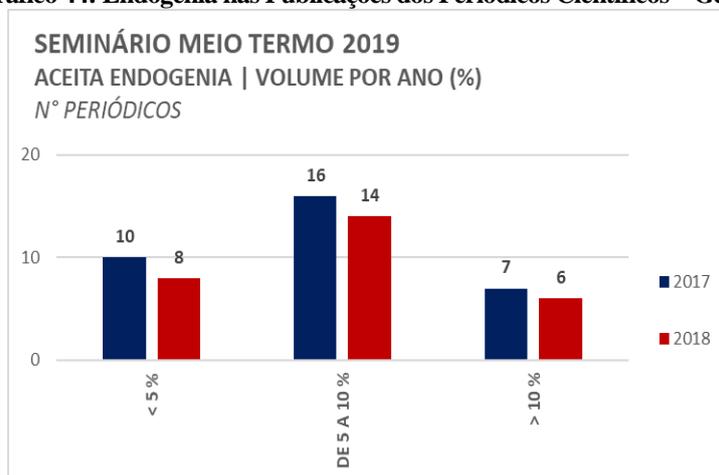
Fonte: Dados da Pesquisa.

Gráfico 43: Titulação do Primeiro Autor nas Publicações dos Periódicos Científicos – Geral.



Fonte: Dados da Pesquisa.

Gráfico 44: Endogenia nas Publicações dos Periódicos Científicos – Geral.



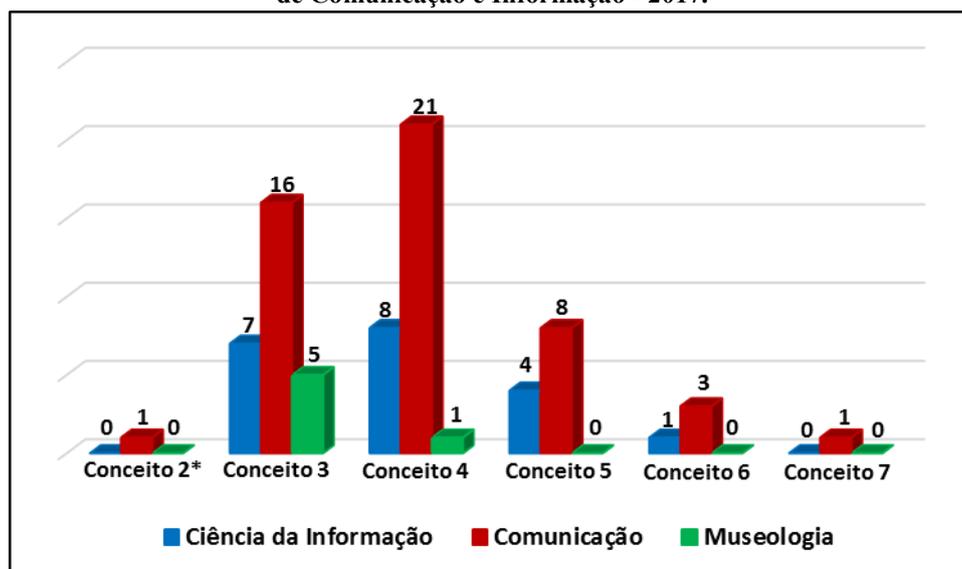
Fonte: Dados da Pesquisa.

### Apresentação da área por faixa de notas da última avaliação

A distribuição dos conceitos atribuídos aos programas (DO, ME, MP) da Área 31 na última Avaliação Quadrienal evidencia que vários cursos são novos, uma vez que cerca de 76,3% destes situam-se entre os conceitos 3 (três) e 4 (quatro), revelando que a Área vem crescendo e tem trabalhado para consolidar a formação no âmbito da pós-graduação. Os cursos profissionais representam uma parcela significativa da atribuição dos conceitos 3 (três) e 4 (quatro) na última Avaliação Quadrienal, visto que em 2013 havia apenas 5 (cinco) e, em 2019, há 19 (dezenove) cursos profissionais.

O Gráfico 37 apresenta a distribuição dos conceitos por área básica na última Avaliação Quadrienal, sendo que do total de 76 (setenta e seis) programas avaliados, 28 (vinte e oito) programas (36,8%) destes receberam o conceito 3 (três); 30 (trinta) programas (39,5%) o conceito 4 (quatro); 12 (doze) programas (15,8%) o conceito 5 (cinco); 4 (quatro) programas (5,3%) o conceito 6 (seis); e apenas 1 (um) único programa de Comunicação (1,3%) recebeu o conceito 7.

**Gráfico 45: Conceitos Atribuídos na Avaliação Quadrienal aos Programas (DO, ME, MP) da Área de Comunicação e Informação - 2017.**

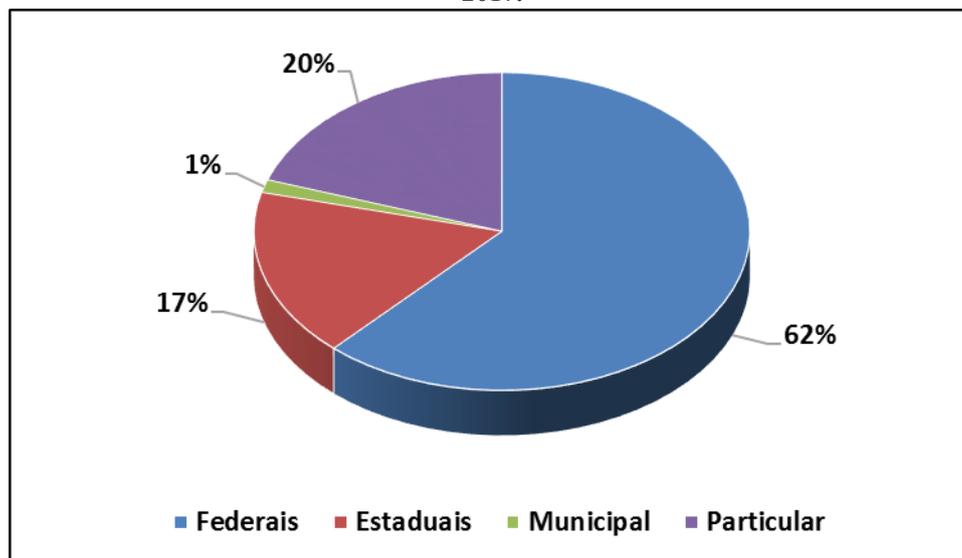


\* Conceito 2\*: Programa de Comunicação que finalizará a formação dos discentes em curso.  
 Fonte: Resultado da Avaliação Quadrienal<sup>1</sup> (2017).

<sup>1</sup> Disponível em: <http://avaliacaoquadrienal.capes.gov.br/resultado-da-avaliacao-quadrienal-2017-2>. Acesso em: 19 set. 2019.

A distribuição dos cursos da Área 31, conforme dados da última Avaliação Quadrienal, demonstra que a maior parte é ofertada em instituições públicas federais (62%); 17% em instituições públicas estaduais; e 20% em instituições privadas. Do total, apenas 1% é ofertado em instituição pública municipal.

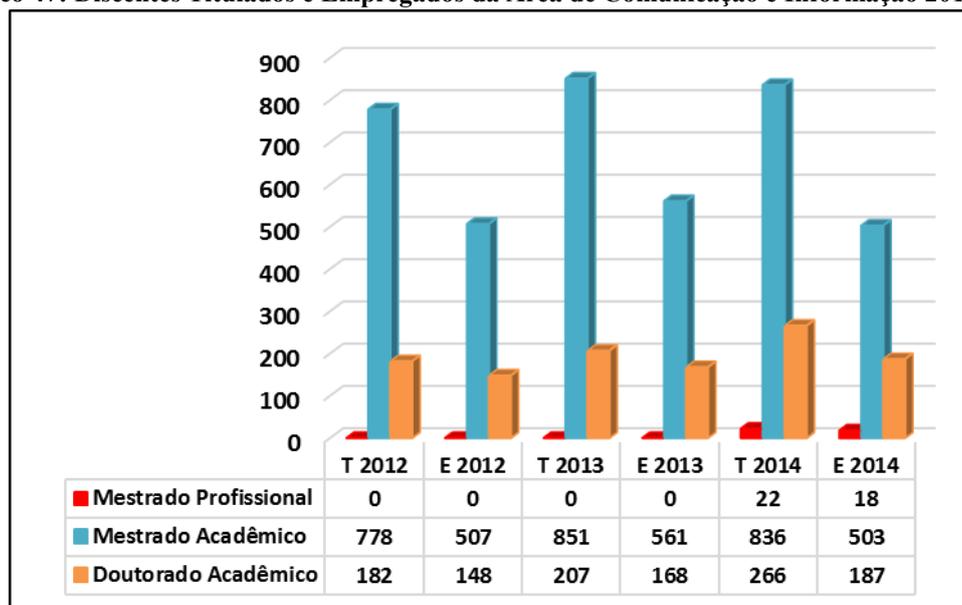
Gráfico 46: Distribuição de Cursos da Área de Comunicação e Informação por Tipo de Instituição - 2017.



Fonte: Resultado da Avaliação Quadrienal (2017).

No que tange à relação entre titulação e atuação profissional, vale destacar que em 2014 foram titulados 836 mestres (ME) e, destes, 38% foram empregados. Em relação ao doutorado, 266 discentes foram titulados e, destes, 41% foram empregados.

Gráfico 47: Discentes Titulados e Empregados da Área de Comunicação e Informação 2012/2014.



Legenda: T – Titulado / E – Empregado.

Fonte: Coleta Capes 1996-2012; Plataforma Sucupira 2013-2014; RAIS 2014; Elaboração CGEE.

De acordo com a última Avaliação Quadrienal, foram 300 (trezentas) as áreas de concentração e 664 (seiscentos e sessenta e quatro) as linhas de pesquisa que a Área abrangeu. Dos 7.597 (sete mil, quinhentos e noventa e sete) projetos de pesquisa desenvolvidos pelos programas, 2.854 (dois mil, oitocentos e cinquenta e quatro) possuíam financiamento<sup>2</sup>.

Ainda na última Avaliação quadrienal, a Área congregou 4.621 (quatro mil, seiscentos e vinte e um) docentes dos quais 3.729 (três mil, setecentos e vinte e nove) eram permanentes, 771 (setecentos e setenta e um) eram colaboradores e 121 (cento e vinte um) eram visitantes<sup>2</sup>.

Até 2017, foram defendidas 636 (seiscentos e trinta e seis) dissertações, das quais 273 (duzentas e setenta e três) com bolsas. Em relação às teses, foram defendidas 269 (duzentas e sessenta e nove), das quais 65 (sessenta e cinco) com bolsas. No que tange à produção docente, foram publicados 7.472 (sete mil, quatrocentos e setenta e dois) artigos de periódicos; 1.828 (hum mil, oitocentos e vinte e oito) livros; 6.076 (seis mil, e setenta e seis) capítulos de livros; e 7.596 (sete mil, quinhentos e noventa e seis) trabalhos completos publicados em anais de eventos. Quanto à produção discente, foram publicados 4.975 (quatro mil, novecentos e setenta e cinco) artigos de periódicos; 629 (seiscentos e vinte e nove) livros; 3.131 (três mil, cento e trinta e um) capítulos de livros; e 9.873 (nove mil, oitocentos e setenta e três) trabalhos completos publicados em anais de eventos<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> **Fonte:** Resultado da Avaliação Quadrienal. Planilha de Indicadores. 2017. Disponível em: <<http://avaliacaoquadrienal.capes.gov.br/home/planilhas-de-indicadores>>. Acesso em: 19 set. 2019.

## Análise Geral e “Estado da Arte” da Área

### **Análise dos quesitos e retrato de meio termo dos programas com base nos dados quantitativos, qualitativos e quesitos**

De acordo com os dados coletados na Sucupira e pelo questionário enviado aos programas, podemos inferir que:

A Área de Comunicação e Informação é composta por 89 programas, sendo 56 da Comunicação, 27 da Ciência da Informação e 6 da Museologia. Desses 70 são acadêmicos e 19 profissionais.

Do questionário enviado aos 89 programas, houve um retorno de 79 respondidos, sendo: 51 da Comunicação, 24 da Ciência da Informação e 4 da Museologia.

Desses 79 respondentes, podemos diagnosticar que:

- 65 programas possuem 100% de seus docentes permanentes com orientações em andamento;
- 59 programas possuem docentes permanentes com orientação em andamento e baixa produção bibliográfica;
- 34 programas possuem docentes permanentes com baixa produção técnica;
- 50 programas com docentes permanentes entre 0 e 25 artigos em coautoria com discentes;
- 55 programas com docentes permanentes com docência na graduação;
- 48 programas com docentes permanentes com orientação de trabalho de conclusão de curso na graduação;
- 45 programas com docentes permanentes com orientação de iniciação científica na graduação;
- 58 programas com docentes permanentes com outras atividades na graduação;
- 42 programas informaram que, no quadriênio passado (2013-2016), não possuíam nenhum docente permanente com bolsa de produtividade do CNPq;
- 31 programas informaram que, em 2017, não possuíam nenhum docente permanente com bolsa de produtividade do CNPq;
- 32 programas informaram que, em 2018, não possuíam nenhum docente permanente com bolsa de produtividade do CNPq;

- 58 programas disseram que não possuíam financiamento da CAPES no quadriênio passado e no biênio 2017-2018;
- 36 programas responderam que o maior desafio do corpo docente é a sua renovação;
- 32 programas responderam que o maior desafio do corpo docente é a sua integração;
- 24 programas relataram que possuem entre 25% e 39% de seu corpo docente permanente com pós-doutorado, 21 programas possuem entre 50% e 74%, 17 programas possuem menos de 25% e 17 programas possuem mais de 75% do corpo docente permanente com pós-doutorado;
- 66 programas relataram que possuem docentes permanentes atuando em outros programas, assim discriminados: em 2017, 48 programas possuíam entre 1 e 5 docentes atuando em até 2 programas; em 2018, 51 programas possuíam entre 1 e 5 docentes atuando em até dois programas;
- 68 programas disseram que possuem uma política de acompanhamento de egressos em andamento;
- 71 programas responderam que realizam autoavaliação (ou avaliação periódica);
- 74 programas responderam que a autoavaliação (ou avaliação periódica) resultava em metas;
- 65 programas disseram que realizam credenciamento e descredenciamento docente com regularidade. Essa regularidade foi discriminada da seguinte forma: 24 programas realizam quadrienalmente, 21 programas realizam bianualmente, 8 programas realizam anualmente e 3 programas realizam trienalmente;
- 58 programas executaram, no biênio 2017-2018, menos de 25% de credenciamento de docentes;
- 37 programas executaram, no biênio 2017-2018, menos de 25% de descredenciamento de docentes;
- 32 programas acadêmicos responderam que, no biênio 2017-2018, realizaram até 25 defesas de teses/dissertações, 29 programas realizaram entre 26 e 50 defesas e 13 programas executaram entre 51 e 75 defesas;
- 2 programas profissionais responderam que entregaram, em 2017, de 0 a 9 trabalhos finais, 4 programas entregaram de 10 a 19 trabalhos finais, 1 programa de 20 a 29 e 1 programa acima de 30 trabalhos finais; em 2018, 9 programas profissionais entregaram de 0 a 9 trabalhos finais, 5 programas de 10 a 19 trabalhos e 1 programa de 20 a 29 trabalhos finais;
- 3 programas profissionais disseram que o formato do trabalho final tratava de detecção de problemas, 9 programas disseram que o formato era de detecção de problemas e aplicação de soluções, 3 programas responderam tratar-se de inovação social, 4 programas disseram tratar-se de inovação tecnológica e 3 informaram outros tipos de formato;

- 88 periódicos científicos foram identificados com editores oriundos dos programas da área.

Sobre a produção intelectual extraída da Sucupira, destacamos:

No biênio 2017-2018, foi verificado que os programas acadêmicos publicaram um total de 7457 produções bibliográficas (periódicos, livros e capítulos), sendo 2.592 pela Ciência da Informação e pela Museologia e 4.865 pela Comunicação. Os programas profissionais totalizaram, no biênio 2017-2018, 1.134 produções bibliográficas (periódicos, livros e capítulos), sendo 583 pela Ciência da Informação e pela Museologia e 551 pela Comunicação.

**Quadro 9: Porcentagens e Totais da Produção Intelectual da Área.**

Subárea / Nota	A1	A2	A3	A4	B1	B2	B3	B4	CL	LV	PT	A1	A2	A3	A4	B1	B2	B3	B4	CL	LV	PT	Total
<b>ACADEMICO</b>	0,5%	3,6%	2,7%	2,8%	1,8%	2,3%	0,5%	1,0%	8,9%	2,6%	73,3%	152	1024	752	784	511	660	138	295	2523	730	20745	28314
<b>CI/MUS</b>	0,4%	4,8%	4,1%	3,3%	3,2%	2,8%	0,5%	2,1%	7,7%	2,2%	68,7%	33	415	351	279	278	244	47	179	663	188	5888	8565
3	0,3%	4,2%	4,6%	3,3%	4,2%	3,8%	0,8%	0,8%	9,2%	1,9%	66,9%	4	51	56	40	51	47	10	10	113	23	819	1224
4	0,3%	3,6%	2,8%	3,4%	3,5%	2,7%	0,4%	2,7%	7,0%	2,4%	71,2%	13	145	111	134	139	109	17	107	278	94	2835	3982
5	0,5%	6,5%	5,5%	3,1%	2,6%	2,6%	0,6%	1,8%	8,1%	2,1%	66,5%	16	219	184	105	88	88	20	62	272	71	2234	3359
<b>COM</b>	0,6%	3,1%	2,0%	2,6%	1,2%	2,1%	0,5%	0,6%	9,4%	2,7%	75,2%	119	609	401	505	233	416	91	116	1860	542	14857	19749
3	0,3%	2,4%	1,9%	2,9%	1,4%	2,8%	0,9%	0,5%	10,2%	2,5%	74,1%	11	76	61	90	44	89	27	17	322	79	2339	3155
4	0,7%	3,0%	1,8%	3,1%	1,4%	2,5%	0,4%	0,6%	10,2%	3,5%	72,8%	57	259	156	267	120	215	38	56	886	302	6316	8672
5	0,6%	3,5%	2,3%	1,9%	0,9%	1,4%	0,3%	0,5%	8,2%	2,0%	78,3%	51	274	184	148	69	112	26	43	652	161	6202	7922
<b>PROFISSIONAL</b>	0,4%	1,8%	1,7%	2,5%	0,8%	2,1%	0,3%	1,3%	7,4%	3,5%	78,3%	24	95	89	135	44	110	18	67	395	185	4185	5347
<b>CI/MUS</b>	0,6%	1,8%	1,9%	2,3%	0,7%	2,2%	0,5%	1,4%	6,0%	2,4%	80,2%	17	52	57	68	21	65	15	43	178	72	2383	2971
3	0,6%	1,8%	2,0%	2,4%	0,6%	2,2%	0,6%	1,4%	6,0%	2,5%	79,9%	16	47	52	64	17	59	15	38	160	65	2117	2650
4	0,3%	1,6%	1,6%	1,2%	1,2%	1,9%	0,0%	1,6%	5,6%	2,2%	82,9%	1	5	5	4	4	6	0	5	18	7	266	321
<b>COM</b>	0,3%	1,8%	1,3%	2,8%	1,0%	1,9%	0,1%	1,0%	9,1%	4,8%	75,8%	7	43	32	67	23	45	3	24	217	113	1802	2376
3	0,2%	2,1%	1,5%	3,0%	0,9%	1,8%	0,1%	0,3%	8,0%	2,3%	79,8%	3	34	24	48	14	28	2	5	128	36	1273	1595
4	0,5%	1,2%	1,0%	2,4%	1,2%	2,2%	0,1%	2,4%	11,4%	9,9%	67,7%	4	9	8	19	9	17	1	19	89	77	529	781
<b>Total Geral</b>	0,5%	3,3%	2,5%	2,7%	1,6%	2,3%	0,5%	1,1%	8,7%	2,7%	74,1%	176	1119	841	919	555	770	156	362	2918	915	24930	33661

Fonte: Sucupira (2019).

- Produção técnica concentrada em apresentação de trabalhos, cursos, editoria, organização de evento, programa de rádio e TV, material didático e serviços técnicos;
- Produção bibliográfica concentrada nos estratos A2 e A3 do ensaio no Qualis Referência, bem como em capítulos de livros, com alguma distinção entre as modalidades de programas;

Sobre os egressos, de acordo com os dados do CGEE de 1996-2014, verificaram-se os seguintes índices:

- 70% de empregados/titulados, por modalidades de programas e subáreas;
- Maior concentração de egressos na região Sudeste atuando no ensino superior;
- Maior concentração de egressos atuando como profissionais das ciências e das artes (CBO) na região Sudeste.

### Apontamentos sobre o que deve ser modificado na Ficha de Avaliação em função do Seminário de Meio Termo

A Ficha de Avaliação foi discutida de forma pormenorizada, ou seja, item a item, de cada quesito, com votação para cada item. Dessa forma, todos tiveram a oportunidade de colaborar com o aperfeiçoamento da ficha e atribuição de pesos.

## Orientações e recomendações para os PPGs das áreas

### **Conclusões e recomendações**

Sobre a Ficha de Avaliação foram recomendados e votados os pesos de cada item em cada quesito;

Sobre o roteiro para avaliação dos livros e capítulos foi excluído o último quesito;

Sobre a produção técnica, para programas acadêmicos e profissionais foram escolhidos dez itens distintos para cada modalidade;

Sobre o Qualis Periódicos, foi composta uma comissão para propor critérios para utilizar as porcentagens de correções do resultado.

## I. Boas práticas – Lado direito da Ficha e II. Combinação Resultados Quesitos/Itens

## Considerações sobre a Ficha de Avaliação

Versão da Ficha de Avaliação aprovada em plenária, envolvendo todas as coordenações dos PPGs da Área Comunicação e Informação, por ocasião do Seminário de Acompanhamento de Meio Termo, na sede da Capes, entre os dias 11 e 13 de setembro/2019. Apenas a coluna da direita (Definições e Comentários sobre os Quesitos/Itens) foi considerada para fins de discussão, bem como a distribuição dos pesos de cada item. **Essa ficha deverá ser discutida no Colégio de Humanidades e aprovada pelo CTC-ES da Capes. Por conta disso, ela poderá conter alterações quando de sua publicação na versão final.**

Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre os Quesito/Itens
<b>1 – Programa</b>		
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa.	40%  Trava CTC  ≥ 25%	<p><b>a)</b> consistência e abrangência da(s) área(s) de concentração, linhas de pesquisa e estrutura curricular e a coerência entre esses elementos (20%);</p> <p><b>b)</b> aderência dos projetos de pesquisa e da produção intelectual dos docentes permanentes em relação à proposta do programa, considerando a área de concentração e suas linhas de pesquisa (20%);</p> <p><b>c)</b> consistência da estrutura curricular e opções para a composição individual do elenco de disciplinas e atividades pelos discentes (20%);</p> <p><b>d)</b> carga horária, créditos e avaliação compatíveis com os objetivos da formação (20%);</p> <p><b>e)</b> a adequação da infraestrutura ao desenvolvimento do ensino e da pesquisa, considerando: recursos de informática e acesso à Internet; bibliotecas e recursos bibliográficos; acesso a periódicos; espaços físicos exclusivos para o desenvolvimento do ensino e pesquisa, inclusive laboratórios especializados, quando necessário; espaços físicos e suporte administrativo específicos, compreendendo secretarias, sala de reunião, salas de videoconferência entre outros (20%).</p>
1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	40%  Trava CTC	<p><b>Para Programas Acadêmicos:</b></p> <p><b>a)</b> proporção de bolsistas de produtividade do CNPq (ou bolsas similares) ou fator h superior à mediana da área (5%);</p> <p><b>b)</b> proporção de docentes permanentes com mais de 5 anos de doutoramento (15%);</p>

	<p>≥ 25%</p>	<p><b>c)</b> proporção de docentes com projetos de pesquisa financiados por instituição e/ou agência de fomento pública estadual, nacional ou internacional e/ou privada (15%);</p> <p><b>d)</b> proporção de docentes com pós-doutorado em programa distinto daquele em que se doutorou (15%);</p> <p><b>e)</b> adequação e capacitação dos docentes permanentes em relação à proposta do programa (40%);</p> <p><b>f)</b> para programas com atividades na graduação: proporção de docentes que possuem atividades na graduação com limite de 30% na carga horária (10%).</p> <p><b>Para Programas Profissionais:</b></p> <p><b>a)</b> adequação e capacitação do corpo docente permanente em relação à proposta do programa (40%);</p> <p><b>b)</b> proporção de docentes permanentes com inserção e/ou experiência profissional na área (15%);</p> <p><b>c)</b> participação de docentes em projetos de pesquisa financiados por instituição e/ou agência de fomento pública estadual, nacional ou internacional e/ou privada(15%);</p> <p><b>d)</b> proporção de docentes permanentes com mais de 5 anos de doutoramento (5%);</p> <p><b>e)</b> proporção de docentes com pós-doutorado em programa distinto daquele em que se doutorou (5%);</p> <p><b>f)</b> proporção de bolsistas de produtividade do CNPq (ou bolsas similares) ou fator h superior à mediana da área (5%);</p> <p><b>g)</b> para programas com atividades na graduação: proporção de docentes que possuem atividades na graduação com limite de 30% na carga horária (5%).</p> <p><b>Obs.:</b> Para ambas as modalidades de programas, contemplar projetos aprovados no mérito; porém, sem obtenção da verba.</p> <p><b>Obs.:</b> Para os programas aprovados no quadriênio: o tempo de doutoramento e pós-doutorado poderá ser relativizado.</p>
<p>1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística.</p>	<p>10%</p> <p>Trava CTC</p> <p>≥ 10%</p>	<p><b>a)</b> alinhamento ao planejamento estratégico institucional, em especial ao da Pró-Reitoria de Pós-Graduação (30%);</p> <p><b>b)</b> planejamento do programa em relação aos desafios futuros relacionados à formação discente e à qualificação do conhecimento gerado (30%);</p> <p><b>c)</b> planos de ação contemplando melhorias e/ou inovação, nos seguintes aspectos: infraestrutura voltada ao desenvolvimento do ensino, pesquisa e gestão; mecanismos de credenciamento, recredenciamento, descredenciamento e renovação do corpo docente; processo de oferta de vagas, seleção e formação discente; mecanismos para visibilidade da produção científica (produtos, processos e instrumentos) (40%).</p>

<p>1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual.</p>	<p>10%</p> <p>Trava CTC</p> <p>≥ 10%</p>	<p><b>a)</b> mecanismos e processos de autoavaliação (critérios de formação da comissão, plano/projeto, procedimentos de coleta e análise de dados e público-alvo) (45%);</p> <p><b>b)</b> discussão e divulgação dos resultados da autoavaliação (45%);</p> <p><b>c)</b> ações decorrentes da autoavaliação (10%).</p>
<p><b>2 – Formação</b></p>		
<p>2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.</p>	<p>20%</p> <p>Trava CTC</p> <p>≥ 15%</p>	<p><b>a)</b> verificação da qualidade e da adequação das teses, dissertações ou equivalentes a partir dos seguintes procedimentos: indicação pelos programas de uma dissertação e uma tese ou equivalente, a partir de justificativas, de modo a contemplar suas linhas de pesquisa a depender do nível e finalidade do programa (acadêmico ou profissional) totalizando 4 (quatro) por nível (mestrado e doutorado) no quadriênio. O programa deve indicar um produto por nível por ano, observando a cobertura das linhas (60%);</p> <p><b>b)</b> recebimento e/ou indicação a prêmios e menções honrosas (COMPÓS, ANCIB, CAPES de teses, entre outras) (10%);</p> <p><b>c)</b> indicativo de consistência do objeto de pesquisa e a relevância acadêmica, científica e social dos resultados obtidos, a partir de uma justificativa elaborada pelo programa, dentro do escopo de teses/dissertações ou equivalentes defendidas no quadriênio (30%).</p> <p><b>Obs.:</b> Os programas que iniciaram seu funcionamento no quadriênio farão suas indicações do item <b>a</b> de forma proporcional.</p> <p><b>Obs.:</b> Para os programas profissionais observar a proporção de aplicabilidade dos Trabalhos de Conclusão de Curso junto aos diferentes setores, instituições públicas e privadas.</p> <p><b>Obs.:</b> a área passará a considerar para fins avaliativos dos programas acadêmicos a possibilidade de modalidade de produtos híbridos (vide definição no anexo 1)</p>
<p>2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos.</p>	<p>20%</p> <p>Trava CTC</p> <p>≥ 15%</p>	<p><b>a)</b> razão entre discentes e egressos que publicaram artigos em periódicos qualificados e o total de discentes e egressos (10%);</p> <p><b>b)</b> razão entre o total da produção em artigos qualificados publicados e o número total de discentes e egressos (10%);</p> <p><b>c)</b> razão entre discentes e egressos com trabalhos completos em anais e o total de discentes e egressos (10%);</p> <p><b>d)</b> razão entre o total da produção em trabalhos completos em anais e o número total de discentes e egressos (10%);</p> <p><b>e)</b> razão entre discentes e egressos que publicaram livros e/ou capítulos de livros e o total de discentes e egressos (10%);</p> <p><b>f)</b> razão entre o total da produção em livros e/ou capítulos de livros e o número total de discentes e egressos (10%);</p> <p><b>g)</b> razão entre discentes e egressos que publicaram artigos em periódicos científicos qualificados com docente permanente do programa e o total de discentes e egressos (20%);</p>

		<p><b>h)</b> razão entre o total da produção em artigos em periódicos científicos qualificados com docente permanente do programa e o número total de discentes e egressos (20%);</p> <p><b>Ressalva:</b> a produção intelectual em livros e capítulos deve estar relacionada à área de atuação do programa.</p> <p><b>Obs.:</b> os egressos considerados para o cálculo são aqueles que concluíram o curso no intervalo máximo de 5 anos.</p>
<p>2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida.</p>	<p>10%</p> <p>Trava CTC ≥ 10%</p>	<p><b>Dados fornecidos pela CAPES a partir do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE):</b></p> <p><b>a)</b> verificar a taxa de emprego formal;</p> <p><b>b)</b> inserção do egresso no mercado de trabalho formal segundo o grupo ocupacional da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO);</p> <p><b>c)</b> observar o estabelecimento empregador;</p> <p><b>d)</b> continuidade na formação em nível de pós-graduação (passagem de mestrado para doutorado).</p> <p><b>Dados fornecidos pelo programa de pós-graduação a partir da Sucupira:</b></p> <p><b>a)</b> verificar obtenção de financiamento dos egressos em instituições e agências de fomento (bolsas de pós-doutorado, bolsas de apoio técnico etc.);</p> <p><b>b)</b> ocupação de postos de liderança na sociedade civil organizada, incluindo cargos de gestão e dirigentes de organização de interesse público (ONGs, organizações científicas e profissionais etc.);</p> <p><b>c)</b> continuidade na formação em nível de pós-graduação (passagem de mestrado para doutorado).</p>
<p>2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa.</p>	<p>40%</p> <p>Trava CTC ≥ 15%</p>	<p><b>a) a produção intelectual/bibliográfica será avaliada segundo dois níveis:</b></p> <p><b>a.1) produção total:</b> o sistema avaliará a produção qualificada dos docentes de cada programa, segundo os seguintes parâmetros:</p> <p>- considera-se aqui toda a produção bibliográfica de natureza científica (periódicos de A1 a B4 e livros de L1 a L5). A avaliação utiliza dois índices que comparam o desempenho do programa com a mediana da área: - <i>índice 1:</i> média da pontuação anual por docente / mediana da área nesse aspecto; e, - <i>índice 2:</i> média da pontuação anual por item / mediana da área nesse aspecto. Esses dois índices combinam-se em um indicador qualiquantitativo, atribuído a cada programa, que confere 50% a mais de peso à pontuação média dos itens que à pontuação média por docente, expresso pela fórmula:</p> $\frac{[2 \times (\text{Média Anual do NDP}) \times (\text{Índice 1}) + 3 \times (\text{Média Anual do número de Itens}) \times (\text{Índice 2})] \times 100}{2 \times \text{Média Anual do NDP} + 3 \times \text{Média Anual do número de Itens}}$ <p><b>a.2)</b> razão entre a soma das pontuações médias obtidas por cada docente permanente do programa nos estratos superiores (A1 a B2 e livros L1 a L3), até</p>

		<p>o limite de 8 itens por quadriênio, e o total de docentes do Núcleo Docente Permanente;</p> <p><b>b)</b> as produções técnicas e artísticas qualificadas serão avaliadas em conjunto segundo a pertinência e relação com a linha de pesquisa do programa, utilizando a soma da pontuação das produções técnicas e artísticas divididas pelo número total de docentes permanentes;</p> <p><b>c)</b> a distribuição da produção intelectual (bibliográfica, técnica e artística) será avaliada segundo a proporção de docentes permanentes em relação à mediana da área.</p> <p><b>Observação 1:</b> artigos publicados em periódicos do próprio programa não serão considerados para fins de pontuação do programa em quaisquer dos itens.</p> <p><b>Observação 2:</b> um mesmo item pode estar eventual e/ou concomitantemente em mais de um nível.</p> <p><b>Observação 3:</b> para os programas pertencentes à subárea da Ciência da Informação e da Museologia, os artigos publicados no ENANCIB e na ISKO Internacional equivalem à pontuação A4 do Qualis Periódicos.</p>
<p>2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.</p>	<p>10%</p> <p>Trava CTC</p> <p>≥ 10%</p>	<p><b>A composição do corpo docente será considerada pelas seguintes diretrizes:</b></p> <p><b>a)</b> o Núcleo Docente Permanente deve ser constituído por, no mínimo, 70% de docentes com vínculo funcional-administrativo com a instituição à qual o PPG pertence nos termos da portaria vigente da CAPES;</p> <p><b>b)</b> para mestrado e doutorado acadêmicos: o corpo docente deve ser composto por, no mínimo, 70% de docentes permanentes e, no máximo, 30% de docentes colaboradores;</p> <p><b>c)</b> para mestrado e doutorado profissionais: a composição do Núcleo Docente Permanente deve ser no mínimo de 70% de doutores e no máximo de 30% de não doutores. Entende-se por “não-doutor” portador de título de mestre e/ou especialista ou profissional que demonstre experiência comprovada e produção intelectual (bibliográfica e/ou técnica) condizente com a natureza do curso e coerente com a(s) área(s) de concentração e linhas de pesquisa;</p> <p><b>d)</b> a quantidade mínima de docentes deve ser: para cursos de Mestrado (Acadêmico e Profissional) o mínimo de 8 docentes permanentes; para cursos de Doutorado (Acadêmico e Profissional) o mínimo de 10 docentes permanentes;</p> <p><b>e)</b> o percentual de docentes permanentes com participação em mais de um programa não deve ser superior a 30% do NDP. A atuação como docente permanente poderá se dar, no máximo, em até dois programas de pós-graduação;</p> <p><b>f)</b> distribuição dos orientandos entre os docentes permanentes: ao menos dois orientandos por biênio, respeitando-se os limites máximos da área (8 orientandos por docente com atuação na graduação; 12 orientandos por docente sem atuação na graduação). O limite máximo de orientações considera todas as participações do docente em PPGs, seja como permanente ou colaborador;</p> <p><b>A atuação do docente será avaliada segundo os critérios:</b></p>

		<p><b>a)</b> razão entre titulados orientados por docente permanente e titulados no período;</p> <p><b>b)</b> média de orientação anual de graduandos (iniciação científica e tecnológica, iniciação artística, iniciação de ensino médio, trabalho de conclusão de curso, tutoria, estágios) por docente permanente;</p> <p><b>c)</b> proporção de docentes permanentes que oferecem ao menos 2 (duas) disciplinas no quadriênio;</p> <p><b>d)</b> razão entre o total de docentes permanentes que publicaram artigos em periódicos científicos qualificados, trabalhos completos em anais de eventos científicos, livros e capítulos de livros com discentes e egressos e o total de docentes permanentes;</p> <p><b>e)</b> participação em grupos de pesquisa com a presença de seus orientandos de graduação e pós-graduação, dentre outros pesquisadores.</p>
<b>3 – Impacto na Sociedade</b>		
<p>3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa.</p>	<p>40%</p> <p>Trava CTC ≥ 10%</p>	<p><b>Quanto aos docentes:</b></p> <p><b>a)</b> produção intelectual (bibliográfica/artística/técnica) qualificada dos docentes permanentes considerando o impacto e/ou o caráter inovador: indicar um item por ano de atuação por docente permanente, totalizando no máximo 4 itens no quadriênio;</p> <p><b>Quanto aos docentes, discentes e egressos:</b></p> <p><b>b)</b> produção intelectual (bibliográfica/artística/técnica) qualificada do programa considerando o impacto e o caráter inovador: indicar 10 melhores itens da produção intelectual. Consideram-se produções de impacto e relevância:</p> <p><b>b.1)</b> produção bibliográfica qualificada;</p> <p><b>b.2)</b> prêmios e financiamentos recebidos decorrentes da produção;</p> <p><b>b.3)</b> modelos, processos, produtos ou serviços oriundos da produção científica, técnica ou artística do corpo docente ou discente do Programa, formalmente registrados em instituições nacionais ou internacionais como, por exemplo: Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), Fundação Biblioteca Nacional, agências reguladoras, secretarias de governo, entre outros organismos;</p> <p><b>b.4)</b> implantação de modelos, produtos ou serviços oriundos da produção científica, técnica ou artística do corpo docente ou discente do Programa, por parte de empresas públicas ou privadas, sociedades científicas, Organizações Não-Governamentais (ONG) etc.;</p> <p><b>b.5)</b> desenvolvimento de produtos oriundos da produção científica, técnica ou artística do corpo docente ou discente do Programa.</p> <p><b>Ressalva geral relacionada à produção intelectual dos níveis “a” e “b”:</b> o programa tem até o último relatório do quadriênio para definir e indicar sua produção.</p> <p><b>Observação:</b> os egressos considerados para o cálculo são aqueles que concluíram o curso no intervalo máximo de 5 anos.</p>

<p>3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa.</p>	<p>30%</p> <p>Trava CTC</p> <p>≥ 10%</p>	<p>Devem ser avaliados pelas seguintes dimensões:</p> <p><b>a) Impacto social:</b> transformação das práticas socioculturais, contribuições para o setor público, o setor privado e o Terceiro Setor, que possam potencializar o aprimoramento da gestão, da transparência, da governança, da cidadania e do desenvolvimento social.</p> <p><b>b) Impacto educacional:</b> desenvolvimento de propostas pedagógicas inovadoras que propiciem a melhoria da educação, na esfera do ensino fundamental, médio e superior ou do ensino técnico/profissional; gestão da informação e do conhecimento, promoção da cultura informacional e das competências em informação.</p> <p><b>c) Impacto tecnológico:</b> contribuição para a pesquisa e a inovação tecnológica no âmbito local, regional, nacional e/ou internacional, por meio do pioneirismo na investigação da cultura digital, na produção e análise de bases de dados, novos aparatos e formatos comunicacionais, análise da influência das novas tecnologias nas práticas democráticas e nos processos políticos contemporâneos e também tecnologias sociais.</p> <p><b>d) Impacto econômico:</b> contribuição para o aprimoramento dos processos comunicacionais nas organizações públicas, privadas e do Terceiro Setor, aumentando sua eficácia econômica. Incremento das indústrias criativas, do setor do entretenimento, das práticas e das políticas do audiovisual e das novas mídias.</p> <p><b>e) Impacto para a área de saúde pública:</b> contribuição para a concepção e a execução de campanhas públicas de saúde e gestão de informações estratégicas na área da Saúde.</p> <p><b>f) Impacto cultural:</b> contribuição para a formulação de políticas culturais, o fomento de novos modos de participação em debates de interesse público, curadoria, preservação e disseminação da memória e do patrimônio cultural.</p> <p><b>g) Impacto artístico:</b> contribuição para a produção artística em contextos culturais diferenciados, com desenvoltura de práticas diversificadas com as linguagens da arte nos meios e processos de comunicação das culturas locais e também da informação tecnológica.</p> <p><b>Para a verificação dessas dimensões, devem ser considerados os seguintes indicadores:</b></p> <p><b>1) intervenções com discursos qualificados em questões de natureza pública:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- conferências, debates, palestras, entrevistas, fóruns, audiências públicas, mesas redondas etc.;</li> </ul> <p><b>2) intervenções práticas de natureza econômica, cultural e social:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- participação no desenvolvimento de políticas públicas;</li> <li>- projetos e ações de extensão e seus resultados;</li> <li>- ações de divulgação científica;</li> <li>- desenvolvimento de processos, produtos e serviços para e com o setor produtivo;</li> <li>- participação em órgão de classe e associações;</li> </ul>
---	--	--

		<ul style="list-style-type: none"> <li>- participação no desenvolvimento de leis e marcos regulatórios;</li> <li>- oferta de cursos de mestrado e doutorado interinstitucionais, em especial os destinados às IES localizadas em regiões carentes de mestres e doutores;</li> <li>- associações entre IES para a oferta de cursos de mestrado e de doutorado;</li> <li>- participação em projetos de cooperação entre programas com níveis distintos de consolidação, voltados para a inovação na pesquisa ou o desenvolvimento da pós-graduação em regiões ou subregiões geográficas com pós-graduação ainda incipiente (atuação de professores visitantes);</li> <li>- participação em programas como DINTER/MINTER, Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (PROCAD), Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT) e similares;</li> <li>- participação em comissões julgadoras, de curadoria ou consultoria do setor da cultura;</li> <li>- outros.</li> </ul>
<p>3.3. Internacionalização e visibilidade do programa.</p>	<p>30%</p> <p>Trava CTC ≥ 10%</p>	<p><b>Para internacionalização (60%):</b></p> <p><b>a)</b> criação de programas de pós-graduação internacionais;</p> <p><b>b)</b> intercâmbios internacionais (criação e oferta de disciplinas, conferências, bancas, mobilidade acadêmica <i>in/out</i>, produções intelectuais em coautoria/colaboração, participação na gestão de entidades internacionais, participação em comitês editoriais internacionais, realização de pós-doutoramento, professores/investigadores visitantes, redes de pesquisa internacionais, orientação, coorientação e cotutela, dupla titulação, estágios incluindo sanduíche e cursos);</p> <p><b>c)</b> protocolos, acordos e convênios internacionais (duração, estabilidade e resultados);</p> <p><b>d)</b> editais internacionais e programas internacionais de mobilidade;</p> <p><b>e)</b> criação e/ou participação em programas de cooperação e projetos de pesquisa com instituições internacionais;</p> <p><b>f)</b> consultorias e assessorias internacionais;</p> <p>- outros.</p> <p><b>Para visibilidade (40%):</b></p> <p><b>a)</b> as páginas web dos programas devem estar em pelo menos três idiomas (Português, Inglês e Espanhol). Recomendável para programas nota 5 e obrigatório para os programas com notas 6 e 7.</p> <p><b>b)</b> manutenção da página web do programa, visando à divulgação atualizada de informações sobre o Programa, no que se refere a contato, proposta, estrutura curricular, regimento, legislação pertinente, linhas e projetos de pesquisa, corpo docente (<i>link</i> para o Lattes, <i>e-mail</i> etc.), processo de seleção, entre outras;</p> <p><b>c)</b> criação e manutenção de periódicos científicos qualificados (25%);</p> <p><b>d)</b> criação e manutenção de repositórios institucionais e Banco de Teses e Dissertações Digitais;</p> <p><b>e)</b> transparência.</p>

